

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO



1290001920



FE

TCC/UNICAMP Si38m

SELMA FRANCISCA BOAVENTURA DA SILVA

200506733

**A MEDIAÇÃO DOS PAIS NA RELAÇÃO QUE OS FILHOS
ESTABELECEM COM A TELEVISÃO**

CAMPINAS

2004

344688

UNIDADE	F.E
Nº CHAMADA	CC UNICAMP
Si38m	
1920	
86/2005	
X	
20/11/05	
29/03/05	
CPD	

**Ficha catalográfica elaborada pela biblioteca
da Faculdade de Educação/UNICAMP**

Silva, Selma Francisca Boaventura da.
Si38m A mediação dos pais na relação que os filhos estabelecem com a televisão /
Selma Francisca Boaventura da Silva. -- Campinas, SP: [s.n.], 2004.

Orientador : Maria Evelynna Pompeu do Nascimento.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -- Universidade Estadual de
Campinas, Faculdade de Educação.

1. Televisão. 2. Família. 3. Infância. I. Nascimento, Maria Evelynna
Pompeu do. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de
Educação. III. Título.

05-009

*Dedico esse trabalho
aos meus queridos filhos
Gabriel e Tomás.*

AGRADECIMENTOS

MÃE

Valeu por todo amor e por acreditar na importância de investir em minha educação. Concluo esse trabalho e esse curso graças a seu empenho e apoio.

FLÁVIO

Presente em todos os momentos importantes e sempre dividindo comigo as angústias e alegrias não só na realização desse trabalho como em todo o meu percurso na faculdade e na vida.

TOMÁS E GABRIEL

Meus filhos queridos que sempre me ensinam a ver o mundo com os seus olhos de criança.

PROFª MARIA EVELYNA

Agradeço sua orientação nesse trabalho.

PROFº SÉRGIO AMARAL

Com muita boa vontade aceitou, mesmo que de última hora, ser meu segundo leitor. Valeu pelo apoio.

AS FAMÍLIAS QUE PARTICIPARAM DA PESQUISA

Agradeço a todas, que com muita boa vontade me receberam e aceitaram participar dessa pesquisa respondendo aos questionários.

RESUMO

Este trabalho discute as relações estabelecidas na modernidade entre a família, a criança e a televisão. Esse meio de comunicação está muito presente nos lares das famílias e auxilia na educação das crianças, assim o objetivo desse trabalho é entender como os pais colocam para si o desafio de mediar a relação que os filhos estabelecem com a televisão, uma vez que as mensagens extraídas da Tv nem sempre auxilia de modo positivo na formação das crianças.

Inicialmente é feita uma apresentação de como o conceito de família foi sendo constituído conjuntamente com o aparecimento do conceito de infância, e como na modernidade esses dois conceitos sofrem modificações e como a participação da televisão contribui para os novos relacionamentos familiares.

Na segunda parte do trabalho apresenta-se um estudo de caso feito em um condomínio residencial de classe média envolvendo as relações que a criança estabelece com a TV e a participação dos pais nesse processo. Analisou-se 24 questionários semi-estruturado respondidos por famílias de classe média com filhos de 01 a 13 anos de idade.

Os resultados obtidos demonstram que a televisão é parte constituinte do dia-a-dia dessas famílias, a maioria das crianças interagem com esse meio de comunicação com muita liberdade e os pais pouco interferem nesse processo. Acreditávamos que o fato de pais e mães exercerem profissões fora do lar, propiciava com que seus filhos pudessem interagir mais livremente com a TV, no entanto percebemos que mesmo famílias cuja a mãe está em casa cuidando dos filhos, a relação da criança com a TV não é tão controlada.

SUMÁRIO

1. Introdução

2. Capítulo I

2.1 Conceituando família, infância e a relação que estabelecem na modernidade com a televisão

3. Capítulo II

3.1- Relações Tv Criança: Um Estudo de caso.

3.2- Procedimento Metodológico

3.3 - Resultados Obtidos

Conclusão

Considerações Finais e recomendações

Referências Bibliográficas

Anexos

INTRODUÇÃO

Esse trabalho pretende refletir sobre a questão da infância em nosso contexto atual. É muito comum ouvirmos, principalmente dos mais velhos, que as crianças não são mais como antigamente. O que será que mudou?

Além das próprias crianças serem outras, os fatores externos - sociais que agem e moldam a infância moderna não são mais os de 40 anos atrás. Isso nos faz pensar que o conceito de infância é mais do que uma fase biológica pela qual o ser humano passa, a infância é um artefato sócio histórico moldado por forças sociais.

As crianças modernas não podem mesmo ser mais como as de antigamente, porque hoje não é mais como antigamente. A infância é uma criação social que está sujeita a modificações sempre que a sociedade sofrer modificações mais ampla. Pensemos em uma criança de classe média, que em seu lar há disponível computador, aparelhos de som, vídeo-game, telefone, televisão e uma série de outros aparatos tecnológicos que facilmente são manuseados por elas e muitas vezes o fazem com uma capacidade maior a do adulto. Ainda essa criança não conta com a presença constante dos pais regulando tudo o que faz: as exigências sociais fizeram com que pais e principalmente as mães deixassem seus filhos aos cuidados de terceiro, ou sozinhas em casa, para adentrar no mundo do trabalho. As crianças nesse contexto aprendem a virar-se sozinhas e isso as torna mais autônomas e isso a faz ser diferente de crianças de outros contextos.

Os modos como a criança contemporânea se educa também se modificaram, se antes era responsabilidade da escola e da família prover os tipos de conhecimentos que as crianças poderiam ter acesso, hoje essas duas instituições contam com a participação da televisão nesse processo. A televisão com seu

ambiente informacional que não discrimina que tipo de informação é para quem, possibilita o acesso das crianças a informações sobre o mundo adulto.

Alguns autores (Postman 1999, Kincheloe & Steinberg 2001), apontam que na nossa era há uma crise da infância, por não haver uma des-diferenciação entre o que é ser adulto e o que é ser criança. A linha divisória entre esses dois universos está se atenuando, porque certos tipos de conhecimento que só os adultos detinham quando só estes eram capazes de decifrar os códigos escritos, a TV propicia acaba propiciando esses conhecimentos para qualquer um que saiba apertar o botão e ligá-la e uma criança de 01 ano de idade já é capaz dessa proeza.

Um outro ponto que caracteriza essa crise da infância é a frágil figura do adulto que não encontra maneiras de orientar as criança. O adulto tornou-se frágil, como pontua Postman (1999) dado também ao seu grande contato com a televisão. Abandonando os hábitos de leitura e portanto de reflexão esse adulto não consegue evoluir intelectualmente e emocionalmente o que o deixa muito próximo à uma criança nesse aspecto. A televisão com sua capacidade de anestesiar o pensamento, não provocar uma discussão, não exige maiores capacidades dos telespectadores.

A tarefa da TV é mostrar; desiste da abstração, torna tudo concreto.

A TV se centra no presente, não revela a continuidade do tempo. Sempre exige uma resposta imediata e emocional. A TV homogeniza as mentalidades. Adultos e crianças podem entender as mesmas coisas. (POSTMAN,1999,p.131)

O advento televisivo também traz modificações para o interior da família. A moldagem dos valores e da sensibilidade dos filhos já não é tarefa exclusiva dos pais. Muito do que as crianças aprendem atualmente provém da televisão e ainda utilizam esses conhecimentos para confrontar certas colocações de seus pais. A TV ainda provoca nas famílias um certo isolamento, apesar de certos horários todos

estarem reunido para assistir TV em um mesmo local essa experiência é significada de forma individual, afinal ficam todos presos em suas emoções provocadas pelas histórias fantásticas da TV.

Evidente que uma série de fatores contribuem para que a família, a criança e as relações que estabelecem sejam da forma que se apresentam na modernidade, mas a TV têm participado dessa dinâmica exercendo sua influência, principalmente entre as crianças.

Seria interessante no que tange as responsabilidades da família com a educação da criança, os pais mediar a relação que os filhos estabelecem com a TV. É rebelia pensar que devem proibir o acesso das criança a televisão, a questão não é tão grave assim. Sabemos da importância da TV, ela é um produto cultural do nosso tempo, mas não é o único, assim é importante salutar que o tempo que as crianças dedicam a televisão não deva ser tão grande, é possível selecionar cuidadosamente o que elas podem assistir e ainda que há outras coisas interessantes a se fazer independentes da TV.

Os tempos mudaram, as relações familiares mudaram, o adulto mudou e a criança mudou também. As crianças de hoje não são como as de antigamente e portanto não devemos ficar preso ao saudosismo da criança do passado, se queremos educar a criança atual devemos pensar em uma educação atual que compreenda a formação da infância em nosso contexto atual.

...não devemos esquecer que somos não só uma pequena parte de um todo social, mas que esse todo está no interior de nós próprios, ou seja, temos regras sociais, a linguagem social, a cultura e normas sociais em nosso interior. (MORIN, 2000, p.23 In MARTINS & SILVA orgs.2000).

Pensando que a televisão como formadora de identidade e subjetividade da criança moderna nem sempre atua de forma positiva o presente trabalho investiga como a família intervêm nesse processo, a participação dos pais na relação que os filhos estabelecem com a TV é o tema dessa pesquisa.

Antes de mostrar os resultados da pesquisa de campo, é feita primeiramente uma apresentação teórica que aborda o processo de formação das famílias, como este processo esteve intimamente relacionado à necessidade de educar as crianças e como na modernidade a televisão faz parte dessa relação.

Em um segundo momento a pesquisa apresenta um estudo de caso feito com famílias de classe média. Esse perfil foi escolhido, porque a pesquisadora mantém um contato diário com essas famílias o que auxiliou no processo da pesquisa. O perfil socio-econômico não foi fator determinante na escolha da pesquisa, no entanto tornou-se interessante e importante caracterizar o perfil dos entrevistados segundo esses critérios.

Por fim são mostrados os resultados da pesquisa e ainda algumas recomendações e sugestões feitas pela autora como por outros autores/pesquisadores que se interessam com a influência da TV no cotidiano das famílias e como isso afeta principalmente a formação das crianças.

CAPÍTULO I

Conceituando família, infância e a relação que estabelecem na modernidade com a televisão

O modelo familiar atual tem sua origem no mesmo momento que o conceito de infância tomou forma. Podemos destacar a sociedade do século XVII como o contexto social que possibilitou a construção do conceito de infância, a medida que essa sociedade exigia que as crianças fossem formalmente educadas, a criança passa a ser protegidas no seio familiar, o relacionamento entre pais e filhos sofre uma reformulação: as responsabilidades e expectativas dos pais em relação a seus filhos aumentaram quando estes passaram a ser tutores, guardiões, mantenedores das crianças. A família passa a se caracterizar a partir desse contexto como uma instituição que cuida da preservação e educação da criança, possibilitando o acesso a escola e uma educação suplementar em casa.

Para entender como o conceito de infância possibilitou a formação dessa família, analisemos essa instituição em um contexto social anterior ao referido acima. O historiador Philippe Ariès em seu livro “História social da criança e da família”, nos mostra que na Idade Média a família não pretendia ser um ninho de afeto: em um contexto social onde garantir a sobrevivência dos indivíduos era uma forte preocupação, a família tinha como missão “... *a conservação dos bens, a prática de um ofício, a ajuda mútua quotidiana num mundo em que um homem, e mais ainda uma mulher isolados não podiam sobreviver, e ainda nos casos de crise, a proteção da honra e das vidas*”. (ARIÈS, 1981, p. 10-11).

Esse modo de constituir família afetava como as crianças eram tratadas nesse meio. Envolver-se afetivamente com uma criança era algo que acontecia somente nos seus primeiros anos de vida. Esse envolvimento, porém era algo mais destinado

aos prazeres dos adultos que se divertiam com as gracinhas das crianças do que uma forma de demonstrar que na época existia uma consciência da particularidade infantil. Esse modo de tratar as crianças como um ser engraçadinho Ariès (1981) identificou como sendo o primeiro sentimento de infância e o denominou como paparicação. Enquanto a criança era “engraçadinha” ela recebia esse tipo de atenção dos adultos, mas logo que crescia ou morria era substituída por outra.

Podemos dizer que na Idade Média a infância ia até os 7 anos de idade porque depois considerava-se que a criança estava apta a viver sem os cuidados de sua mãe ou de quem a criara e era inserida no mundo dos adultos e dele não mais se separava. Desse contato direto as crianças aprendiam tudo o que precisam saber sobre o mundo porque nada lhes era poupado. De valores a ofícios as crianças aprendiam através do contato direto com os adultos. *“Essa indeterminação da idade se estendia a toda vida social: aos jogos e brincadeiras, as profissões, as armas”*. (ARIÈS, 1981, p.156).

Em meados do século XVII as transformações sociais contribuem no modo como a infância será concebida e como já dissemos essa nova conceituação de infância possibilitará a formação de um novo modelo familiar. O pensamento iluminista em voga nesse período coloca o homem no centro dos estudos científicos e problematiza também a infância. O sentimento de paparicação é questionado por moralistas, religiosos e educadores da época que defendiam a idéia de que os pais deveriam se preocupar com a formação moral de seus filhos e que só paparicar era algo que mais trazia prazer e alegria aos adultos do que às próprias crianças. A moralização é apontada por Ariès (1981) como um segundo sentimento de infância que em nome da decência as crianças deveriam ser preservadas do mundo dos adultos.

Esses moralistas haviam-se tornado sensíveis ao fenômeno outrora negligenciado da infância, mas recusavam-se a considerar as criaturas como brinquedos encantadores, pois viam nelas frágeis criaturas de Deus que era preciso ao mesmo tempo preservar e disciplinar. Esse sentimento, por sua vez, passou para a vida da família (ARIÈS, 1981, p.164).

A criança passa a ser depositária de um ideal de homem racional, responsável, independente e autônomo. A criança enquanto tal representa o que será no futuro assim é preciso moldá-la através da educação para que se torne um adulto que a sociedade almeja.

O Iluminismo, em seu projeto de livrar os homens do mal que representa a ignorância ou o "não-saber" e torná-los senhores do mundo por via da razão, inaugura, num certo sentido, a preocupação com a criança e sua formação. Essa preocupação, porém, embora pioneira, não tinha por objetivo tratar das peculiaridades desta 'etapa' de vida. Ao contrário, olhava-a negando-a, uma vez que o que interessava é que ali estava um pequeno adulto, o homem de amanhã.(SOUZA, 2004)

A atenção e preocupação que se têm com a educação da criança inaugura novos modos de constituição familiar, esta instituição passa a se organizar em torno do aprendizado formal da criança e fica como responsabilidade dos pais assegurar a formação do "homem de amanhã". A relação afetiva entre pais e filhos que se estabelece a partir dessa nova condição familiar ganha outra dimensão: a perda de uma criança já é tida como uma enorme dor para os pais.

... sua criação se converteu como algo mais exigente e os laços emocionais entre pais e filhos se intensificaram à medida que se debilitavam os vínculos com familiares não pertencentes ao núcleo imediato. Essa foi outra persistente fonte de tensão na família de classe média: uma sobrecarga emocional na relação entre pais e filhos".(LASCH, 1991, p.27).

Assim, tomando forma o modelo de infância, temos o surgimento da tradicional família nuclear como forma principal de vida privada. No entanto a estrutura no interior da família sofrerá mudanças através dos tempos, devido as mudanças sociais.

Inicialmente o modelo de família que prevalece é definido como hierárquico. De acordo com o sexo e a idade de cada indivíduo é que se define sua identidade e o espaço que cada um irá ocupar dentro dessa instituição. O homem se sobrepõe à mulher e a relação entre pais e filhos também é marcada pela diferença. *“Adulto é diferente de criança, está na posição de quem sabe ‘mais e melhor’, e pode – e mesmo deve – de quando em quando mostrar seu poder através do exercício legítimo da disciplina.”* (FIGUEIRA,1986,p.18).

Percebemos que essa sobreposição dos adultos em relação a criança é herança do pensamento do século XVII que coloca os pais na posição de quem cuida dos filhos. Os novos valores trazidos pelas mudanças sociais irão aos poucos mexer na estrutura familiar moderna, no entanto esse processo não ocorre de modo linear e nem mesmo atinge a todas as famílias ao mesmo tempo e nem da mesma maneira.

A revolução feminista, estudos a respeito dos cuidados da infância e a necessidade da mulher adentrar no mercado de trabalho são exemplos de mudanças e exigências sociais que alteram a estrutura familiar tradicional. Os ideários libertários/igualitários provocados por forças sociais e políticas irão influenciar na formação da família moderna.

Diferentemente da família tradicional/hierárquica (Figueira,1986) a família igualitária não diferencia os indivíduos usando os critérios idade e sexo. Homem e mulher, adultos e crianças não assumem muitas distinções no seio da família igualitária.

O exemplo mais comum é a des-diferenciação entre as categorias homem/mulher e adulto (pais)/crianças (filhos): essas categorias deixam de ser percebidas como intrinsecamente diferentes através da idéia de ligação 'indivíduo' (isto é, homem, mulher, pais e filhos são todos indivíduo, que se relacionam a partir do ideal da igualdade e do respeito). (FIGUEIRA, 1986, p.19).

Embora essas transformações tenham acontecido dentro das famílias ocorrem conflitos entre os ideais/valores tradicionais e os ideais/valores modernos. O processo de formação dessas novas subjetividades e identidades é muito lento e depende dos fatores externos que agem sobre os indivíduos. A estrutura das famílias que se encontram morando nos centros urbanos e suas localidades vizinhas provavelmente são as que primeiramente serão afetadas pelas mudanças sociais porque o cotidiano dessas famílias está sendo construindo a partir das dinâmicas provocadas pelas mudanças sociais.

Outro fator que faz com que certas famílias tragam para sua organização novas maneiras de se portar é o avanço dos estudos a respeito do homem. Normalmente os mais letrados e economicamente mais favorecidos podem se servir dessas informações e usá-las na sua vida cotidiana. Portanto, nem todos conseguem acompanhar e se adaptar as novas realidades impostas pela sociedade. Enquanto uns não têm sequer acesso as mudanças outros estão imersos nelas. Ainda há casos de indivíduos que mesmo imersos nos centros urbanos - localidades onde as mudanças sociais aparecem com mais intensidade - estes são rapidamente excluídos e marginalizados por causa de sua baixa renda econômica e falta de escolaridade.

A família preocupada em manter seu capital cultural e econômico busca acompanhar as exigências sociais, depositam em seus filhos ainda o ideal de futuro

bem sucedido e para manter o status quo buscam cumprir as exigências sociais e econômicas que a sociedade capitalista têm colocado como importantes. A mulher se lança no mercado de trabalho para ajudar na renda familiar e também porque sente necessidade de construir uma carreira independente da posição que a colocam como mantenedora do lar.

Quando a mulher começou a entrar no mercado de trabalho a economia familiar aumentou como é lógico, mas isso foi apenas no início, logo o salário dos trabalhadores e, portanto a renda familiar foi declinando até os dias de hoje ao ponto em que uma família de classe média com uma posição em termos de mercado similar à aquela do início do século é incapaz de manter-se satisfatoriamente apenas com um membro trabalhando fora.

As dificuldades que uma família enfrenta para criar seus filhos têm possibilitado o afastamento e a falta de relação entre pais e filhos. Temos a impressão de que a função dos pais tem sido propiciar as condições materiais para que seus filhos sobreviviam e tenham uma educação que considerem adequada. Essa ausência cotidiana dos adultos e a falta da organização de uma rotina diária na vida das crianças trazem para a modernidade um novo modelo de infância e de família.

As crianças modernas não dependem tanto dos cuidados dos adultos em muitas situações é preciso que se virem sozinhas e isso fez com que se tornassem mais autônomas

Uma economia estagnada tem obrigado os adultos da família a trabalharem fora de casa, por causa disso, as crianças se encontram sobrecarregadas de obrigações diárias que vão da limpeza da casa, cuidado dos irmãos menores e compras no mercado, a fazer comida, lavar a roupa e organizar estacionamentos de carros.(KINCHELOE, 2001 p.73).

Os papéis de quem cuida da criança ficaram meio confusos porque tradicionalmente era dada a mulher a condição de única cuidadora da infância, na modernidade esse pensamento persiste, mas dadas as condições sociais que a mulher enfrenta assumir sozinha essa função é algo que a sobrecarrega. A família moderna marcada pelo sistema capitalista tem descaracterizado a função dos pais em relação à afeição e educação de seus filhos, essa ausência dos pais ensina valores para as crianças: o trabalho na sociedade de consumo passa a ser visto como algo muito importante em detrimento de uma relação de mais proximidade entre pais e filhos.

A formação da personalidade e identidade dos indivíduos acontece no interior da família (Lasch,1991) e essa família influenciada pela sociedade capitalista de consumo formará indivíduos competitivos, consumistas, individualistas, intolerantes, etc. Fisicamente as famílias estão juntas mas emocionalmente e culturalmente estão se fragmentando, os pais não devem parar de trabalhar ou trabalhar menos se isso não lhes é possível mas no ideal de família igualitária o cuidado e atenção aos filhos deve fazer parte de uma de suas responsabilidades afinal a família é o primeiro meio socializador da criança e é a partir desse meio que a ela tirará lições para toda sua vida “ *A família inculca modos de pensar e de atuar que se transformam em hábito. Devido à sua enorme influência emocional, afeta toda experiência anterior da criança.* ” (LASCH,1991,p.25). Ainda como nos aponta Flores (1994), a família é primeiramente uma

... relação de coexistência debaixo de um mesmo teto de um grupo de seres humanos unidos entre si por uma relação de progenitor a descendentes. Evidentemente, os simples laços de sangue ou a existência comum não são suficientes para que a família cumpra seus objetivos”.(p.13)

É preciso que haja envolvimento e interação para que os papéis se definam (pais e filhos) e que haja uma relação de igualdade - no sentido de direitos - e respeito entre os membros da família que se pretende igualitária.

Um fenômeno que acontece dos anos de 1950 e que mexe também na estrutura familiar e social é o surgimento da televisão. Esse meio de comunicação tornou-se essencial nos lares e se arraigou de maneira profunda no cotidiano dos membros da família. Tornou-se interessante para adultos e para crianças. Nos seus 50 anos atuando no Brasil a Tv logo começou a falar para o público infantil. Inseriu na sua programação programas baseados na literatura universal ou em concursos de conhecimento gerais (Pereira, 2002). O poder de persuasão da Tv desde o início já era algo forte e que confrontava o poder da família perante a criança

Como resposta ao desconforto manifestado por algumas famílias, assumiu seu papel de nova autoridade e deu às crianças o seu recado: embaladas por um *gingle* infantil, o filme de animação anunciava a hora de dormir. Anunciava ainda que sua linguagem não admitia contestação, diferentemente de todos os discursos que os familiares ao redor pudessem proferir”.(Pereira,2002, p. 85-86).

Esse poder de atração e persuasão da Tv perante as crianças e os adultos é uma realidade que existe e ainda existirá por um bom tempo. A questão que nos chama a atenção é que a família moderna conta com uma instância educativa dentro de suas casas. As crianças modernas têm buscado suas identificações e aprendizados nesse mundo virtual. Atualmente a criança não tem vivenciado experiências somente promovidas por seus pais ou pela escola, a televisão tem contribuído na formação das identidades subjetivas das crianças.

Muitas vezes, em contraponto a escola e a família, a Tv trabalha com a caracterização dos conflitos, dos medos, da experiência do que é ser uma criança

moderna o que traz uma forte identificação para criança que assiste. A família e a escola muitas vezes olham para a criança de hoje com um pensamento tradicional, esquecendo-se das condições sociais que moldam a infância atual que é muito diferente do século XVII.

Concepções tradicionais da infância, como um tempo de aprendizado sequencial sobre o mundo, não funciona numa hiper-realidade saturada com visões da realidade sofisticada, mas fortemente dirigidas.(STEINBERG, 2001, p.76).

A televisão é uma das ramificações da pedagogia cultural - enquadramento da educação numa variedade de áreas sociais – e acelera certos tipos de conhecimentos para as crianças. Como os telespectadores não precisam ter uma formação prévia para ver Tv, qualquer um pode ter acesso as informações que o meio disponibiliza. Por exemplo, assuntos relacionados à sexualidade há muito se julgava haver um período no desenvolvimento da criança apropriado para o ensinamento de alguns conhecimentos relacionados a esse tema, a televisão acaba disponibilizado essas informações sem maiores preocupações. As crianças com a liberdade de interagir com a Tv têm contato com essas informações o que as diferencia e muito das crianças que não podiam obtê-las, uma vez que quaisquer informações que os adultos julgassem “perigosas” eram escondidas das crianças, hoje a Tv as disponibiliza tanto para os adultos quanto para as crianças.

A inocência infantil resguardada por pais e educadores se descaracteriza no nosso contexto social, porque as crianças em termos do que sabem e conhecem se aproximam dos adultos que com ela convivem.

Graças ao milagre dos símbolos e da eletricidade, nossas crianças sabem tudo que qualquer outra pessoa sabe – de bom ou de mau. Nada é aterrorizante, nada é escondido da vista do público.

O que significa nossas crianças serem mais informadas do que antes? Que sabem o que os mais velhos sabem? Isso significa que se tornaram adultos, ou pelo menos semelhantes aos adultos. Significa – para usar uma metáfora minha – que ao ter acesso ao fruto, antes escondido, da informação adulta, são expulsas do jardim da infância. (POSTMAN, 1999, p.111).

Os adultos da casa também se envolvem com a televisão, mesmo porque ela se torna um refúgio das obrigações do dia-dia, porque alimenta o mundo da fantasia que move as pessoas. Podemos pensar que esse mundo da fantasia, das emoções é o que impulsiona o mundo da razão o qual temos que enfrentar. A Tv através da via emotiva (Ferréz 1999) chama e capta a tenção dos telespectadores.

A televisão representa o triunfo da cultura da sedução, da cultura do desejo, não apenas porque é o principal motor na fabricação de desejos, como também porque ela mesma é expoente do desejo. Provava-o a situação muito habitual na vida cotidiana de um telespectador chateado por praticar o *zapping* porque nada o satisfaz, mas incapaz de desligar o aparelho porque é presa da expectativa que o próprio meio gera: o que virá será sempre mais interessante do que o que já passou.” (FERRÉZ, 1999, p.88)

Um caso comum de família reunida para um programa de Tv é o hábito de assistir novelas. Esse gênero da Tv normalmente apresenta histórias que tentam espelhar determinados comportamentos sociais. Mas como a Tv trabalha com índice de audiência é preciso captar a atenção do telespectador, se utiliza qualquer recurso para esse fim: a cena de sexo entre o casal apaixonado, a cena de briga com tapa na cara de duas personagens que não se gostam, resoluções de conflitos através de modos simplistas...Através de recurso que atingem o lado sensível dos telespectadores a Tv alimenta o imaginário do telespectador para atrair sua atenção para o vídeo.

A maior parte dos telespectadores não é consciente dos motivos pelos quais a televisão atrai. A televisão é o rumo do relato, da fabulação. E os relatos fascinam porque além de satisfazer necessidades da fabulação e de fantasia, incidem no âmbito das emoções, atuam-nas, levam-nas às máximas cotas de intensidade.(FERRÉS, 1998, p.90).

Nos questionamos qual o impacto na formação de uma criança que diariamente convive com essas situações do cotidiano adulto mostradas de forma fantasiosa pela televisão? Como uma criança entende as cenas de sexo, violência entre os adultos de sua sociedade apresentada pela Tv? Acreditamos que os pais não consideram saudável para formação de seus filhos, no entanto permitem que assistam.

A TV atuando cotidianamente nos lares e influenciando na educação da criança deveria assumir sua responsabilidade social. A infância moderna se mistura ao universo adulto devido ao ambiente informacional que a mídia televisiva produz, onde tudo é para todos, mas sabemos que a criança se distingue do adulto em vários aspectos: cognitivos, emocionais, sociais, etc., portanto as experiências que são apresentadas a elas devem ser distintas das dos adultos. A televisão participando da formação da subjetividade da criança moderna deveria fornecer um ambiente informacional que respeitasse as características e os direitos das crianças para que agregue valores significativos à formação infantil. No entanto a televisão vai na contra mão dessa proposta e atualmente

se converteu numa escola de contra cultura no pior sentido deste ultimo termo, ou seja uma escola de superficialidade, cinismo, deboche, brutalidade, resolução violenta de conflitos, desrespeito, exacerbação hedonista, excitação sexual precoce e desenfreada, mau gosto, mediocridade e erosão de valores morais. (NETTO, Pfromm, 1993, IN, ORJUELA, 1999, p104)

A TV é uma concessão pública por isso deveria atuar para fins pró-sociais, no entanto ela obedece as leis do mercado e funciona como uma industria. Os anunciantes são os clientes e os telespectadores os fregueses: atrair a atenção desses

milhões de fregueses é o maior objetivo das emissoras, portanto é difícil acreditar que os grandes da mídia abandonem esses princípios econômicos tendo em vista fins sociais.

As redes de TV continuarão a empregar critérios econômicos para promover seus produtos (programas) e raramente se preocuparão com o possível efeito benéfico ou danoso que sua programação tenha sobre a audiência. Bom lembrar que esta geralmente é composta por milhões de pessoas que atendem às imagens e aos sons de maneira regular e persistente durante praticamente sua vida inteira. (ORJUELA, 1999, p.35).

Fazendo parte de um contexto social maior a Tv tenta reproduzir em suas novelas, filmes, seriados, desenhos etc., aspectos da vida cotidiana real, mas essas representações virtuais não se aproximam e muito menos discutem a realidade em que os indivíduos estão inseridos. Muitas vezes é diante dessa representação distorcida, fantasiosa do mundo que as crianças estão retirando seus aprendizados.

Torna-se relevante pensar que tipo de educação, que tipo de formação as crianças têm ao assistir televisão? E se esses tipos de identificações que encontram no mundo virtual faz parte do interesse da família? Acreditamos que é colocado aqui um desafio para os pais: a relação que a criança estabelece com a Tv.

Se desde o surgimento da instituição familiar a educação da criança era uma de suas responsabilidades, hoje na modernidade a relação criança/Tv passa pelos cuidados dessa educação. No entanto o modo de vida da família moderna tem contribuído pouco para que os pais fiquem atentos aos aspectos relacionados à educação de seus filhos, se caracterizam também como um “adulto-criança” (Postman - 1999) que emocionalmente e intelectualmente são muito frágeis e não entendem como podem orientar seus filhos, ainda há a credibilidade na ciência como

detentora do saber, assim crê que só os especialistas da infância poderão encontrar maneiras de orientar seus filhos.

Como um desdobramento da máxima de que a ciência é o critério da verdade, ao especialista é conferida a autoridade da produção de "verdades" sobre a educação da criança na época moderna. Portanto, o psicólogo, o psicopedagogo, o fonoaudiólogo, o psicomotricista, o pediatra e até mesmo os profissionais da mídia assumem a função de caracterizar a criança e suas necessidades, definindo metas para sua educação e seu desenvolvimento. À família resta a insegurança e a incerteza, cada dia maior, do seu papel frente à orientação da educação dos filhos." (SOUZA, 2004)

No entanto acredito que os adultos da família podem tomar sua condição de tutores, guardiões das crianças modernas e como uma de suas funções assegurar que seus filhos tenham um ambiente de mídia mais saudável. Por que no que diz respeito as responsabilidades das emissoras podemos perceber que dificilmente colocarão à frente de seus critérios mercadológicos os interesses e direitos das crianças. O governo atua de forma pouco expressiva no controle do que se vincula na Tv. Assim a família se apresenta como uma forma de intervenção e seleção do que as crianças assistem na Tv.

A família preocupada com a educação de seus filhos, no sentido mais amplo desse termo não deveria permitir que a programação de uma televisão comercial se apropriasse da função de agregar valores à vida de seus filhos. A construção da família igualitária pode se iniciar através desses diálogos que serão construídos a partir da discussão dos conteúdos televisivos. Como pertencemos a uma cultura de mídia a educação para mídia deve fazer parte de uma educação geral, onde são visados os direitos das crianças.

É preciso que os pais delimitem o uso deste meio de comunicação social do mesmo modo que estabelecem as demais normas de comportamento, como por exemplo o horário das

refeições, do banho, da realização das tarefas escolares, da ajuda a ser dada em casa e dos jogos e brincadeiras ao ar livre.” (BASTOS, 1988,p.77)

Pesquisas mais recentes que envolvem crianças e Tv (Carlsson& Felitzen, Bucht & Felitzen) enfatizam a importância dos pais estarem mediando a relação das crianças com os conteúdos televisivos.

Um aspecto proeminente do contexto social é, naturalmente a família. Um outro tema de trabalhos recentes são as formas como os pais se envolvem no uso da mídia pelas crianças. Os pesquisadores têm se interessado cada vez mais na mediação dos pais, em parte devido ao desenvolvimento teórico dentro da pesquisa da mídia e da psicologia do desenvolvimento e em parte devido a realidades políticos e socioculturais: o reconhecimento de que qualquer que seja o clima legislativos, a responsabilidade principal do uso que as crianças fazem da mídia recai sobre aqueles que cuidam dela.” (Durkw & Low p. 137, In Carlsson & Feilitzen , 2000).

Com essa atitude os pais podem recuperar sua condição de educador e reconstruir diálogos com os filhos. Através de um ato concreto os pais demonstram um nível de atenção à seus filhos, demonstram que a família que a criança está inserida é consciente de suas responsabilidades, participativa e aberta ao diálogo. Entendemos a importância da Tv na nossa sociedade e que deixar as crianças totalmente a parte desse mundo é contribuir para sua alienação, no entanto acreditamos ser possível a construção da consciência de um telespectador mais crítico que se inicia desde a infância.

CAPITULO II

Relações TV Criança:

Um Estudo De Caso

Pensando nas colocações deixadas no último capítulo, apresentaremos nesse que se inicia um estudo de caso feito com famílias que têm filhos de 01 a 13 anos com o objetivo de analisar a relação que as crianças estabelecem com a TV e como os pais participam desse processo.

Aqui não especificaremos o nome e nem a localidade exata do condomínio para manter o sigilo e a privacidade das famílias, portanto será dado um nome fantasia para o local da pesquisa, no mais as informações que caracterizam esse espaço são verdadeiras.

Essas famílias são moradoras de um bairro fechado, de nome Viver Bem, onde internamente existem dezenas de pequenos condomínios, todos mantendo uma unidade para com a padronização do bairro. Ele fica situado na região metropolitana de Campinas e tem apenas 05 anos de existência. Dentro do Viver Bem, existe, um centro comercial com farmácia, padaria, restaurante, varejam, açougue, livraria, banca de revista, cabeleireiro, locadora, dentista, imobiliária, loja de presentes, perfumaria e outros tipos de comércio. Também existe, já implantados, uma pré escola, capela ecumênica, e centro esportivo e no projeto, a implantação de uma escola. Da área total, 173 mil m² são de praças e parques. A grande área do empreendimento possibilita o lazer dos moradores que caminham, andam de bicicleta e desfrutam de uma sensação de segurança.

Atualmente o Viver Bem, tem cerca de 1200 casas entregues, com 1100 famílias morando, o que corresponde a aproximadamente 3850 moradores. O projeto final irá contar com 3500 casas e aproximadamente 12.000 moradores. O perfil do morador vai

da classe B a C composta na sua maioria por famílias em formação. O preço das casas é acessível para a classe média que deseja uma infra-estrutura que o condomínio disponibiliza, muitas vezes essas famílias trocam o apartamento que moravam por essa nova opção que oferece espaço amplo, segurança e lazer.

Dentro do Viver Bem como já foi dito há vários sub-condomínios que contam com uma administração independente um do outro, cada sub-condomínio tem seu síndico. A pesquisa investigou as famílias moradoras do Natureza. O Natureza foi um dos primeiros sub-condomínios construído, tem 50 casas germinadas sendo que 45 estão ocupadas. Suas casas são compostas de 03 quartos, 3 banheiros, sala, copa e cozinha e um quintal, com área construída de 115m² até 130m². Há dois tipos de casa, as com garagem e as sem, as que não contam com garagem têm disponível duas vagas externas para os carros.

O local que as pessoas escolheram para viver representa bem o desejo de ascensão social. O valor que lhe é dado como classe depende também do local que escolhem para viver.

Por mais simples que seja o exame das características relativas à distribuição da população segundo seus diversos estratos e à repartição dos serviços públicos, dos tipos de comércio, dos preços e das amenidades, pode-se inferir a existência de uma correlação entre localização das pessoas e o seu nível social de renda. (SANTOS, 2002,p.83)

Assim o universo da pesquisa descrito se aproxima do modelo familiar abordado teoricamente ao longo do trabalho. São famílias compostas na sua maioria por jovens casais que têm 01 a 02 filhos que tentam se manter como classe asseguraram os artefatos materiais como sua moradia, e os artefatos culturais como a educação formal de seus filhos.

Sabemos que na modernidade as exigências do mundo do trabalho é grande tanto para homens e mulheres, tanto para pais quanto para mães. Buscando modos de sobreviver na sociedade atual, os pais precisam adquirir recursos financeiros necessários para viver de forma razoável, o que lhes exige uma carga de trabalho maior. As crianças protegidas pelo direito ao não trabalho são resguardadas dessa obrigação, cabendo aos pais, promover-lhes os recursos necessários para sua sobrevivência. Os pais querendo assegurar o capital cultural e a posição de classe que ocupam hoje e resguardar esse direito para as crianças no futuro ou ainda tentando obter uma ascensão social, investem no próprio trabalho e na educação formal das crianças.

O que acontece muitas vezes é que a preocupação com a manutenção do status que ocupam ou o desejo de elevá-lo socialmente faz com que os pais se distanciem afetivamente de seus filhos. Certas formas de interação que a família tradicional mantinha, como as conversas dentro do lar, hoje na modernidade têm diminuído ou têm sido anuladas. A forma de interação familiar mais comum que observamos na modernidade é o assistir televisão. Apesar dessa atividade possibilitar que todos indivíduos da família estejam reunidos no mesmo local cada um vivência essa experiência de maneira isolada. *“Para muitas famílias ver televisão é a única atividade que praticam como família. A televisão foi ao mesmo tempo fenômeno social e de entretenimento, um convidado íntimo nos lares das pessoas”*. (HILTY, 2001, P.112 IN STEINBERG&KINCHELOE, 2001.)

Pesando em todas essas questões que envolvem família, televisão e a educação da criança moderna essa pesquisa se interessou em averiguar como é a relação que crianças pertencentes à essas famílias de classe média estabelecem com a TV e se os pais mediam esse processo. Como já discutimos anteriormente ao assistir televisão a criança não só se distrai mas também se educada seja através de valores positivos ou

negativos. É importante que a família como responsável pela educação da criança estabeleça uma mediação entre ela e a TV.

Assim investigaremos como é o envolvimento dos pais na educação de seus filhos e de modo mais específicos como percebem o fenômeno televisivo atuando na formação das crianças. A questão que nos colocamos é se os pais influem na escolha dos programas assistidos por seus filhos? Ou ainda se a televisão é vista como educadora? Ou se há a percepção de que ela incute determinados valores? Sua importância é tal que acaba por ser vista como um “membro” da família? Estaria a TV substituindo a antiga sociabilidade do contato com os amigos e parceiros de brincadeiras?

No contexto da pesquisa arrolamos com a hipótese de que os pais mais presentes são os que mais participam das escolhas. Investigaremos e mostraremos o resultado da pesquisa nos itens que se seguem.

Procedimentos Metodológicos

A pesquisa de campo foi realizada através da distribuição de 26 questionários dos quais 24 retornaram.

O questionário¹ apresenta 68 questões sendo que destas 39 questões eram fechadas e 29 questões eram abertas. Este já foi elaborado de forma a captar alguns pontos que consideramos relevantes para a compreensão de nossa hipótese. Assim solicitamos: Perfil do Entrevistado, Perfil das Crianças, Aspectos relacionados à Tv, O uso e a relação da criança com a TV, Monitoria dos programas mais assistidos pelas crianças, A relação dos pais com a TV, Considerações a respeito da TV, A relação entre pais e filhos.

O questionário fora aplicado no final do mês de outubro e recolhido durante o mês de novembro de 2004. Após a aplicação dos questionários, os dados foram tabulados² e são apresentadas a seguir, as tabulações foram feitas em porcentagens. Apresenta-se de forma mais descritiva o questionário comentando questão por questão e os dados mais significativos são apresentados em tabelas para melhor visualização.

Embora o questionário não tenha sido construído nesses termos apresentaremos os resultados separando perfil sócio econômico e os diretamente relacionado ao uso que as crianças fazem da televisão e a mediação dos pais.

A seguir descreveremos os principais resultados encontrados.

¹ Ver em anexo I, as perguntas que compuseram o questionário.

² Ver em anexo II a tabulação completa de todos os dados coletados.

Resultados Obtidos

a) Perfil do Entrevistado

Embora não especificado quem deveria responder o questionário, dos 24 respondidos 92% foram respondido pelas mães e apenas 8% pelos pais.

Das 22 mães que responderam o questionário, 1% tem Segundo Grau incompleto, 27 % Segundo Grau Completo, 14% Superior Incompleto, 36% Superior Completo e 18% Pós-graduação. Isto significa que estamos tratando com um universo de alto nível de escolarização, ademais 50% das mulheres atuam também na esfera pública, dado as exigências e necessidades sociais. Os pais que responderam os questionários 100% têm superior completo e também trabalham fora de casa. A classe média desse pequeno universo tem trabalhado mais também, 68% dos pais trabalham tempo integral e têm tido menos filhos, 50% das famílias tem apenas um filho, 38% dois filhos, 8% três filhos e apenas 4% quatro filhos.

Nesse item as famílias deveriam responder quantos filhos tinham, independente se suas respectivas idades condiziam com a faixa etária exigida pela pesquisa (01 a 13 anos de idade).

100% das famílias possuem aparelhos de TV em casa, dessas 25% possuem 01 TV, 17% 02 TVs, 42% 03 TVs e 17% possuem acima de 03 aparelhos de TV.

58% não possuem TV por assinatura contra 42% que possuem.

A argumentação de que a TV se faz presente nos lares brasileiros se confirma também nesse pequeno universo, todas as famílias possuem aparelhos de Tv e a maioria (42%) possuem 03 aparelhos.

b) Perfil das crianças

O recorte da faixa etária para a pesquisa é de 01 a 13 anos de idade, portanto os pais que tinham filhos dentro e fora dessa faixa etária responderam o questionário se referindo somente aos filhos cuja idade se encaixa na pesquisa.

Verificou-se que no universo pesquisado, há 32 crianças e suas respectivas idades são: 16% das crianças com 01 ano de idade, 13% com 02, 03 anos e 04 anos, 13% com 05 anos, 6% com 07 anos, 08% com 08 anos, 08% com 09 anos, 06% com 10 anos e 11 anos, 03 % com 12 anos e 13% com 13 anos.

Das 32 crianças, 15 são meninas e 17 são meninos; 84% freqüentam a escola, destas 33% na educação infantil e 67% no ensino fundamental. Somente uma criança que freqüenta a educação infantil o faz em período integral e a maioria, 56% das crianças, freqüentam a escola no período da tarde.

Foi questionado se as crianças que não freqüentam ou no período contrário à escola realizam alguma atividade fora de casa ou extra escolares. O objetivo dessa questão era perceber se as crianças estão supercarregadas de obrigações ou estão tendo seu tempo do não fazer nada, que é muito importante para o desenvolvimento infantil. O tempo de não fazer nada possibilita a criança criar, imaginar situações para ocupar seu tempo. O índice de crianças que realizam atividade extra escolares é baixo. Das 5 que não freqüentam a escola apenas uma realiza uma atividade fora de casa e das 26 que freqüenta a escola, 69% não têm atividades extra-escolares.

96% das crianças assistem televisão, somente 01 criança de 01 ano de idade é que não assiste.

Do restante 83% assistem aos canais da TV aberta e os canais que mais assistem são: Globo 36%, SBT 31%, TV Cultura (20%), Red. Record (9%), Band (2%) e não especificou o canal (2%).

50% assistem aos canais da Tv por assinatura, os mais indicados foram:

Cartoon Network (25%), Disney Channel (21%), Discovery kids (17%), Nicklodeon (8%), Boomerang (4%), Jetix (13%), Discovery Chanell (4%), HBO family (4%) e MTV (4%). Os canais que as crianças assistem na Tv a cabo são os destinados e feitos exclusivamente para crianças, cuja programação se baseia mais em desenhos animados. Só apontamos isso como um dado estatístico sem averiguar a qualidade da programação que é feita para as crianças nesses canais, uma vez que esse trabalho não tem a intenção de averiguar a qualidade.

As crianças do condomínios dispensam em média de 2 a 3 horas por dia assistindo Tv (29% das respostas) e esses horários são distribuídos ao longo do dia para 83% das crianças.

A pesquisa também se interessou em saber se nos finais de semana o tempo de TV é equivalente ao tempo durante a semana, 42% dos pais responderam que o tempo de TV dos filhos aumentam em 03 horas (40%). Os pais que responderam que o tempo de Tv dos filhos diminui (29%), declararam que as crianças dispensam menos que 02 horas com a TV (57%).

50% dos pais responderam que no quarto dos filhos há aparelhos de TV. Os horários da manhã e da noite são os que as crianças mais assistem televisão (46%), ou seja nos horários que a maioria não está na escola. O período da manhã ainda apresenta uma grade de programação mais voltada para o público infantil com a exibição de desenhos animados mas o horário noturno a TV acentua o conteúdo de assuntos relacionados ao universo adulto.

Ainda chama a atenção o fato de 50% das crianças terem Tv no quarto o que dá mais autonomia à elas para ligar o aparelho.

O horário que as crianças dormem durante a semana e finais de semana também foi questionado, a indicação do horário de dormir é uma boa forma de saber a quais programas as crianças estão entrando em contato pois muitas vezes os televisores ficam ligados nas casas durante o período noturno. Os horários variam das 20h30min a 00h00min.

TABELA I:
Horário que as crianças dormem

20:30	1	3%
21:00	11	34%
21:30	5	16%
21:30-22:00	1	3%
22:00	4	13%
22:30	3	9%
22:30-23:00	1	3%
22:30-23:30	1	3%
23:00	2	6%
23:30	2	6%
00:00	1	3%
Total	32	100%

Percebemos que as crianças não estão dormindo cedo. O intervalo de horário das 22h00min até 00h:00min é que concentra o maior numero de crianças. O fato da maioria das crianças estudarem no período da tarde permite que fiquem acordadas ate mais tarde e ainda como a maioria das crianças tem 01 ano de idade, os pais as deixam mais à vontade na hora de se exigir que vá para a cama.

Nos finais de semana esse horário de dormir muda para 75% das crianças. Os horários ficam:

TABELA II:
Horário que as crianças dormem nos finais de semana

não especificou	1	4%
22:00	4	17%
22:30	2	8%

23:30	3	13%
23:00	5	21%
23:30	1	4%
23:00-00:00	1	4%
00:00	3	13%
00:00-01:30	2	8%
01:30	2	8%
Total	24	100%

Os motivos indicados pelos pais em 50% das respostas é porque mudam as rotinas das casas, 08% dizem que as crianças ficam mais à vontade para brincar, 13% indicam que as crianças querem assistir TV até mais tarde e 29% justificam que as crianças não têm escola no dia seguinte.

c.) Monitoria dos programas mais assistidos pelas crianças

Foi pedido aos pais que listassem os dez programas que os filhos assistem, mas não era obrigatório que houvesse dez programas na lista, esta foi só uma margem para a pesquisa, tanto é que houve questionários que cumpriram a lista e outros que indicaram apenas 02 e ainda outros que não indicaram nenhum programa, apesar de relatarem que os filhos assistem televisão, tanto da Tv a cabo quanto da Tv aberta. A intenção desse item foi mesmo de saber quais programas estão tendo a audiência das crianças. Se além dos programas direcionados ao público infantil, que na maioria são desenhos animados as crianças dão audiência a outros tipos de programas. Só importante ressaltar que nem sempre, porque uma criança assiste a um desenho animado podemos pensar que ela está tendo acesso a um produto de qualidade, muitas vezes os próprios desenhos animados são apelativos.

TABELA III

Indicação dos programas mais assistidos pelas crianças

A grande família	1	1%
A Turma do bairro	2	1%

As aventuras de Henry (Discovery Kids)	1	1%
As Meninas Super Poderosas (Rec./Cart.)	2	1%
As Trigêmeas (Red. Globo-Cartoon-Futura)	1	1%
Barney e seus amigos (Discovery Kids)	4	3%
Bob Esponja (Red Globo - Nickleodeon)	3	2%
Bob o Construtor (Discovery Kids)	2	1%
Boo (Discovery Kids)	1	1%
Caillou (TV Cultura - Discovery Kids)	5	4%
Caldeirão do Hulick (Rede Globo)	1	1%
Calendo Star (Nickelodeon)	1	1%
Castelo Rá-Tim-Bum (Tv Cultura)	2	1%
Cavaleiros do Zodíaco (Band)	1	1%
Charlie e Mimo (Tv Cultura)	1	1%
Chaves (SBT)	3	2%
Cliford	1	1%
Clube do Terror (Rede Record)	1	1%
Cocoricó (Tv Cultura)	3	2%
Connie a Vaquinha (Discovery Kids)	1	1%
Cubolândia (Discovery Kids)	1	1%
Didi	1	1%
Disk MTV	1	1%
Documentários (Discovery Channel)	1	1%
Domingo Legal-Gugu (SBT)	1	1%
Dragon Ball Z (Rede Globo - Cartoon Network)	1	1%
Eliana (Rede Record)	1	1%
Família Radical	1	1%
Faustão (Rede Globo)	2	1%
Filmes Infantis (Disney)	4	3%
Filmes na TV	6	4%
Hey Arnold (Nickelodeon)	1	1%
Homem Aranha (rede Globo-Nickelodeon)	1	1%
Jakers (Discovery Kids)	1	1%
Jay-Jay o Jatinho (Discovery Kids)	1	1%
Jogo de Futebol	2	1%
Montanha encantada	1	1%
Mucha Lutchá	1	1%
Não elencou	2	1%
Novela SBT	3	2%
Novelas Globo	11	8%
Novelas Rede Record	2	1%
O Gato Zap (Tv Cultura)	1	1%
O Pequeno Urso (Tv Cultura)	4	3%
Os Anjinhos (Rede Globo-Nickelodeon)	2	1%
Os Flinstons (SBT-Cartoon)	2	1%
Pato Bill (Nickelodeon)	1	1%
Patolino e Pemalonga (SBT - Warner)	1	1%
Piu Piu e Frajola (Red Globo-Warner)	1	1%
Playhouse Disney (Disney Channel)	1	1%
Programas de esporte	2	1%
Reportagens	1	1%
Save Ums (Discovery Kids)	1	1%
Scooby Doo (SBT-Cartoon)	2	1%

Sem Saída	1	1%
Serie Edição de Amanhã (Rede Record)	2	1%
Série Meu cunhado (SBT)	1	1%
Sítio do Picap-pau –Amarelo (Rede Globo)	4	3%
Smilinguido	1	1%
Teletubbies (Discovery Kids - TV cultura)	3	2%
Thomas e seus amigos (Discovery Kids)	1	1%
Tom e Jerry(SBT-Cartoon)	4	3%
Turma da Mônica (Cartoon Network)	1	1%
TV Globinho (red Globo)	3	2%
Video Show (Rede Globo)	4	3%
X Man Evolution	1	1%
Xuxa (Red Globo)	6	4%
Yugui Ohh (Nickelodeon)	1	1%
Zoo Boo Mafoo (Discovery Kids)	2	1%
Zorra Total	1	1%
Total	138	100%

Houve a indicação de 138 programas, observou-se que 46% eram desenhos animados. Ademais destacam-se: 29% de programas cujo formato era direcionado para as crianças, nessa listas incluem novelas infantis Alegrices e Rabujices (SBT), os programas da Xuxa, Eliana, Didi de um lado e de outro programas intitulados educativos como Cocoricó e Castelo Rá-Tim-Bum. Chama-nos o fato do total de programas indicados 26% do total são os indicados. Os mais assistido pelas crianças são as novelas (9%).

Perguntado se os pais assistem Tv com seus filhos, 88% respondeu que sim e os programas que mais assistem juntos são os desenhos animados 26% e em segundo lugar as novelas 22% e 50% dos pais responderam que assistem a esses programas diariamente. (83%) dizem conversar com seus filhos sobre o programa e o conteúdo da conversa é sempre em relação ao enredo do que se assiste (83%), (17%) dizem explicar duvidas que as crianças expressam sobre as mensagens transmitidas e apenas 10% tentam com a criança explicar de uma maneira crítica o objetivo do programa assistido.

A relação que pais estabelecem com a TV também pode afetar a relação da criança com a Tv porque muitas vezes o que os pais assistem as crianças também assistem, e se muitas vezes os programas que os pais escolhem para assistir tem pouca qualidade, isso pode refletir nas escolhas das crianças. (58%) dos pais tem TV no quarto, a maioria (62%) assiste Tv no horário noturno, a maioria dispensa de 01 a 02 horas com a TV (71%). Nos finais de semana o horário noturno continua sendo que mais têm audiência dos adultos (39%), percebemos que nos finais de semana assistem mais TV, de 02 a 05 horas (75%). O tempo livre que têm nos finais de semana, por causa da folga no trabalho faz com que os adultos dispensem mais tempo com a TV diferentemente da semana.

Dos 10 programas mais assistidos a audiência está nos telejornais (18%) e nas novelas (14%). Como as maiorias dos questionários foram respondidos pelas mães 9% dos programas indicados são feitos para o público feminino, como o Mais Você da Red Globo. A emissora de Tv que mais teve programas indicados foi a Rede Globo. Interessante notar que houve alguma incidência de programas infantis na lista dos pais, como por exemplo o programa da Xuxa, Castelo RáTim Bum e desenhos animados.

Foi interessante saber quais desses programas as crianças assistem com os pais, e essas foram as respostas:

TABELA IV:

Programas dos pais que as crianças também assistem

Nenhum	9	30%
Todos, enquanto estão acordados	1	3%
Quase Todos	1	3%
Novelas	4	13%
Filmes	2	7%
TV Globinho (Rede Globo)	1	3%
Historias de um bebe (Discovery	1	3%

Health)		
Silvio Santos (SBT)	1	3%
Faustão (Rede Globo)	1	3%
Praça é nossa (SBT)	1	3%
Zorra total (Rede Globo)	1	3%
Video Show (Rede Globo)	1	3%
Raul Gil	2	7%
Telejornais	1	3%
Ra tim bum (TV Cultura)	1	3%
Globo reporter (Rede Globo)	1	3%
Não respondeu	1	3%
Total	30	100%

Apesar de 30% responder que as crianças não assistem a nenhum programa é difícil pensar que isso seja possível, analisando os horários que as crianças dormem e o horário que os pais estão assistindo Tv.

Os pais se mostram preocupados com a relação criança/Tv, a maioria dos pais (54%) considera que a maioria dos programas que os filhos assistem são apropriados, (29%) dizem que todos são apropriados e (17%) considera os programas impróprios.

Os pais demonstram ter uma preocupação com o fato da televisão estar educando seus filhos, no entanto essa ainda é uma visão utópica e ingênua de educação.

TABELA V:
Quanto os pais consideram que a Tv educa seus filhos

0	5	21%
1	3	13%
2	5	21%
3	3	13%
4	2	8%
5	5	21%
6		0%
7		0%
8	1	4%
9		0%
10		0%
Total	24	100%

Analisando esses scores percebemos que a maioria indica de uma faixa mediana para baixo o quanto a Tv educa seus filhos. Aos pais ainda foi perguntado se a TV pode promover a mesma educação que a família promove, em 100% das respostas foi que não, pois segundo eles só os pais podem conversar e orientar seus filhos.

Quanto aos programas que os filhos assistem questionou-se se eles podem educar as crianças, a maioria acha que alguns podem educar e outros não 58%, 33% acham que não e apenas 8% acha que sim. Dos valores que os programas transmitem que e os pais consideram adequados para educação de seus filhos 29% diz respeito a bons sentimentos e relacionamento com o próximo, 21% a boa moral e 15% não opinou. Os restantes das respostas se dividiram em prevenção, distinção entre certo e errado, higiene, boas maneiras, obediência, discussão de atualidades, promovem atividades educativas e apreciação estética.

Dos valores que a TV transmite e que os pais não consideram adequados, 45% se preocupam com a violência, 16% sexo, 10% não opinou, o restante das respostas se dividiram em drogas, consumismo, má alimentação, coisas da vida, super poderes, solidão, comportamento, linguagens ultrapassadas e libertinagem.

92% dos pais consideram importante proteger as crianças dos conteúdos sem qualidade da Tv e 75% acreditam que essa responsabilidade é dos próprios pais, 8% acham que a responsabilidade é dos pais e das emissoras, e 4% acham que a responsabilidade fica entre pais emissoras e governo, pais e escola e que a responsabilidade é somente das emissoras.

79% declararam que já interviram para que o filho não assistisse determinado programa de TV, os programas de violência (32%) foram os mais barrados. Das medidas usadas para essa intervenção, estão:

TABELA VI:**Modos de intervenção dos pais em relação à Tv**

Determinam Horários para assistir	5	19%
Estimula a brincar	4	15%
Conversa e Orienta.	8	31%
Estabelece o que assiste	2	8%
Mudar de Canal	1	4%
Determina horário de dormir	1	4%
Estabelecendo limites	1	4%
Incentiva mudar de programação	1	4%
Desliga a TV	1	4%
Assiste TV junto e orienta	1	4%
Não Opinou	1	4%
Total	26	100%

d.) A relação entre pais e filhos

Por último foi interessante analisar como é a relação entre esses pais e seus filhos, o que fazem juntos independente da TV.

Os pais declararam que dispõe em dia 3 horas de atenção exclusiva para seus filhos 17%, algumas mães que não trabalham fora declararam que dispõem tempo integral 21%. Esse tempo, para os pais que trabalham, tende a aumentar nos finais de semana.

Comparando a regularidade com que os pais assistem e conversam sobre os programas com seus filhos percebemos que diariamente ou quase sempre assistem juntos aos programas - 72% das respostas - e as conversas que têm sobre o que assistem se limita ao conteúdo do programa em si 75%, o que não modifica em o impacto do conteúdo do programa sobre a criança.

O contato com histórias seja através da leitura ou da oralidade são colocadas como prejudicadas frente a potência da televisão, assim a pesquisa teve interesse em saber se o hábito de leitura e de contar histórias entre pais e filhos é tão assíduo quanto o hábito de assistirem TV juntos. 79% declararam que lê para os filhos e

71% contam histórias. Os contos de fadas, 47% ainda estão na preferência das crianças.

Foi questionado aos pais que tipo de passeio os filhos mais gostam de fazer. Ir a praia 16% e ao shopping 13%, foram os passeios mais indicados que envolvem pais e filhos. Onde pais e filhos costumam passear a maioria respondeu que no Shopping 25%, seguido de casa de familiares 19% e parques 19%.

Perguntada a atividade que o pai mais gosta de fazer com o filho, a TV não apareceu como nenhuma forma de diversão que os pais declararam realizar com os filhos, apesar de vê-la como uma forma de lazer. Foi perguntado à eles se assistir Tv é uma atividade de lazer, 83% disseram que sim, ainda foi questionado se esta atividade envolve família, 79% disseram que sim e ainda foi questionado se esta atividade de lazer pode ser substituída por outra, 92% disseram que sim. Os tipos de atividades mais indicadas foram:

TABELA VII:

Atividades que podem substituir o uso da Tv

Passeios	14	61%
Brincar	3	13%
Conversas	3	13%
Jantares	1	4%
Parque de Diversões	1	4%
Passear no shopping	1	4%
Total	23	100%

CONCLUSÕES

Procuramos averiguar qual o comprometimento dos pais na relação que seus filhos estabelecem com a TV. A participação dos pais na regulação, seleção ou até na discussão do que os filhos assistem é colocada na modernidade como de fundamental importância para que o impacto das mensagens da Tv sobre o comportamento das crianças se atenuem.

Analisando o perfil dos pais percebemos que esse pequeno grupo da classe média é bem escolarizado, o mínimo de instrução que encontramos é de uma mãe com Segundo Grau Incompleto. Mas esse não é um indicativo de que as crianças consomem menos ou uma Tv de melhor qualidade. Nem mesmo nossa hipótese inicial foi comprovada, de que pais mais presentes significa menos tempo de televisão das crianças. A relação da Tv com crianças de famílias cujo pai e a mãe trabalham fora não se diferencia muito das famílias que contam com pelo menos um membro da família que fica em casa, no caso as mulheres.

Um ponto positivo é que as crianças não vêm muito tempo de televisão e esses horários são distribuídos ao longo do dia. A estrutura do condomínio tem contribuído para que elas estabeleçam uma relação com seus pares de amigos, no entanto no interior da família o hábito televisivo é algo forte e marcante.

Apesar da Tv não ter sido indicada como uma forma de lazer ela se apresenta como uma opção à falta do que fazer. O tempo livre tanto das crianças como dos pais é preenchido pela TV.

Um fato curioso que aconteceu no mês de novembro de 2004 envolvendo as famílias desse universo pesquisado, foi a quebra de uma antena que fornecia as imagens televisivas. Esse fato foi levado para discussão na assembléia do condomínio e todos os moradores se mobilizaram para que o problema fosse logo

resolvido. Isso demonstra o poder de participação da Tv no cotidiano dessas famílias e como ela não pode ser substituída facilmente por outra atividade, apesar dos pais declarem no questionário que é possível essa substituição.

Quanto às estratégias utilizadas pelos pais para regular o que os filhos assistem estas são pouco expressivas. Apesar de declararem que utilizam o horário de dormir como um modo de impor limites, percebemos que as crianças estão dormindo tarde e estando a televisão ligada elas acabam participando do que a Tv está transmitindo.

A televisão não é considerada um membro da família pelos pais, quando indicam que o poder de influência da Tv na educação dos filhos é baixo (96%), no entanto isso se contradiz com a importância material do aparelho dentro das casas, 42% possuem 03 aparelhos de Tv. Ainda a visão da TV como educadora que os pais têm é uma visão ingênua, utópica de, acreditam que ela pode ser uma boa modeladora da infância. Os pais apontaram que sentimentos como obediência, boa moral, boas atitudes com o próximo podem ser ensinados pela Tv.

No entanto. É importante pensar que a TV é capaz de atuar em todos os sentidos, pode propiciar uma boa ou má educação se nos pautarmos nos critérios da família, tanto é que 100% dos pais afirmam que a Tv não pode oferecer a mesma educação que a família oferece e, portanto 92% consideram importante intervir na relação que as crianças estabelecem com a TV. No entanto 22% das crianças assistem às novelas com os pais, que muitas vezes apresentam conteúdos nada apropriados para uma criança dessa faixa etária e ainda a maioria dos pais consideram apropriados os programas que os filhos assistem (83%).

Algumas contradições encontramos nas repostas. Foram grandes as porcentagens de pais que afirmaram ser importante intervir na relação que o filho

estabelece com a Tv, mas pequeno o número dos que realmente fazem isso. Cruzando as respostas quanto o horário de dormir e a que horas e quais programas os pais assistem na Tv, percebemos que as crianças dormem depois das 10h:00min da noite e justamente nesse horário os pais estão assistindo a seus programas, o que indica que as crianças também estão tendo algum tipo de contato com esse conteúdo televisivo. Podemos dizer que a questão da mediação da Tv por parte dos pais, na maioria das respostas é algo mais teórico do que prático.

A família de classe média pesquisada faz um grande uso da Tv, a programação de toda Tv aberta se faz presente nos lares e as crianças não têm acesso somente aos programas infantis.

Crianças desde muito cedo, com 01 ano de idade antes mesmo de irem para a escola, estão se educando pela Tv. Por isso esse ambiente informacional deve ser o mais saudável possível. Não se pretende recomendar que a Tv se transforme em escola, mas ela pode e deve contribuir para uma formação saudável da criança que respeite a faixa etária em que se encontra e as dimensões lúdicas em que vive. Apresente histórias nas quais se identifiquem e as ajudem a crescer.

É exigir muito que essa responsabilidade recaia somente sobre os pais, pois sabemos que o poder de influência da TV é grande e muitas vezes se colocar entre a criança e a Tv se torna uma tarefa difícil porque a Tv têm a linguagem da nova geração e ainda muitos pais são da era da Tv e não resistem também à influência da mídia. Mas foi interessante perceber, que pelo menos em tese os pais acreditam que a Tv não pode promover a mesma educação que a família promove, pois somente esta instituição pode conversar e orientar seus filhos enquanto a Tv lida com irrerealidades.

As mães, maioria das que responderam os questionários estão mais instruídas e inseridas no mercado de trabalho, o que nos indica que elas pensam criticamente a Tv mas ainda intervêm pouco na relação que os filhos estabelecem com o vídeo. O fato de estar nas atividades do lar não indica que as mães controlam o que os filhos vêem na Tv, muitas vezes acabam assistindo os mesmo programas juntos. Houve casos de mães que pais e mães trabalham fora e a atividade de ver Tv do filho é regulada. Dos dois pais que responderam ao questionário, somente um demonstrou-se atento e preocupado na relação da filha com a Tv e na relação dele com a filha.

Além do mais, a classe média, na tentativa de melhoria no seu conforto material, com pai e mãe trabalhando fora, fica difícil pensar que depois de horas de trabalho ainda terão pique de chegar em casa e se colocar frente à Tv e querer discutir e ou problematizar o que os filhos assistem. Essa atitude muitas vezes causa um conflito entre as gerações e os pais querem se poupar disso.

Não foi possível definir claramente o critério que faz com que determinados pais se coloquem entre o conteúdo televisivo e seus filhos e os que não o fazem. Acreditamos que essa consciência depende de alguns fatores: a área de atuação dos pais pode influenciar em uma intervenção mais crítica na relação que o filho estabelece com a Tv, um pai psicólogo, por exemplo, pode estar atento à essa questão do que um pai engenheiro. Depende do quão informado os pais estão sobre o assunto. Por isso é interesse da pesquisadora apresentar não só os resultados obtidos às famílias pesquisadas como também toda parte teórica que compôs o presente trabalho, a fim de fomentar uma discussão a respeito do tema.

Alguns pais apontaram que a responsabilidade em manter um ambiente de Tv mais propício às crianças não é só da família, mas do governo também. Quanto à essa função percebemos que o Governo ainda está muito omissivo, e quando tenta

intervir frente a programas que violam valores éticos e sociais é alvo de crítica sendo acusado de censura.

A escola ainda é apontada como lugar de discussão da Tv, mas muitas vezes se restringe a não comentar sobre os programas de baixa qualidade como se isso influenciasse na escolha das crianças por tais programas. Ao contrário disso, os educadores deveriam mexer na ferida e trazer para a sala de aula os programas de TV, porque através deles as crianças estão se educando e é preciso que se discuta, de forma crítica, de uma forma que a escola é capaz, os conteúdos dessa programação.

Os papéis principais na educação da criança moderna estão divididos entre a escola, a família e a TV. A escola precisa se atualizar com o contexto social do mundo moderno, porque é a partir dele que se está construído um novo modo de ser criança, as emissoras de Tv precisam perceber que estão participando da educação da criança moderna e se querem contribuir de forma positiva devem rever os conteúdos de sua programação. O governo não pode deixar que imperem violações e impedido de censurar permitir que as redes de televisão, que são uma concessão pública, decidam o que é bom ou ruim para a sociedade. Por fim os pais têm que se firmarem como educadores de seus filhos e podem e devem valorizar aquilo que assistem na Tv, determinados programas, horários ou ate mesmo sugerindo que desliguem a TV para que outras atividades sejam realizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Os pais precisam auxiliar seus filhos na relação com a Tv sem a tentativa de proibir porque pode criar um conflito entre as gerações, então “a alternativa que resta, é criar um cardápio televisivo que exclua deseducação e violência.” (ELIAS, Eduardo pg49 In JUNIOR, 2002). É preciso que os pais tomem sua parte no problema, assumam mais essa função na educação dos filhos porque as imagens que entram no ambiente familiar através do vídeo podem se naturalizar, virar um costume.

No momento de ver TV é preciso estar ao lado do filho, negociar o que irá assistir, estipular horário e também propor que se desligue a televisão para que outras atividades possam se realizar. Do mesmo modo que os pais estabelecem outras normas da casa, como horário das refeições, hora de dormir, realização das tarefas escolares, etc., o uso que as crianças fazem da televisão também pede essa intervenção.

Em pesquisas baseadas na relação TV/criança, a American Medical Association elaborou sugestões aos pais que os orienta no sentido de educar seus filhos para mídia, tais como: os pais devem ficar alerta para os programas a que os filhos assistem; evitar usar a TV como babá eletrônica; Limitar o uso da TV; Não manter aparelho de TV no quarto das crianças; durante as refeições recomenda-se não assistir TV; Ligar a TV somente quando há algo específico que os pais tenham decidido e que vale a pena assistir; Não transformar a TV no ponto central da casa; Assistir os mesmos programas das crianças; tomar cuidado em assistir TV antes de dormir; Informar-se sobre os filmes exibidos na TV e sobre os vídeos disponíveis; Sugere que os pais se tornem alfabetizados em mídia; E pôr último os pais tem que

se fazer ouvir ao seleccionar a programação para os filhos para que se melhore a programação para as crianças. (Usos da TV: Sugestões aos pais. Disponível na internet: www.tver.org.br/edu.asp?edu=e1999123101.htm. Capturado 30/03/2004)

A televisão é e continuará sendo um forte instrumento de socialização e muitos dos papéis e elementos formadores dos nossos jovens provirão das mensagens extraídas da mídia. Assim é necessário que uma educação para mídia televisiva se torne tarefa dos responsáveis pela educação da criança e do jovem. A educação para mídia deve ser parte de uma educação geral, onde a informação que a televisão dispõe deve ser regulada e ordenada sequencialmente, é preciso que o telespectador infantil seja ativo e crítico através da aprendizagem em seleccionar, processar e valorizar o que a TV transmite. Essa atitude não só possibilita a formação de um telespectador mais crítico bem como pode auxiliar a melhoria da qualidade da TV brasileira, no momento que a TV terá que se adaptar as exigências de quem a assiste. Sabemos que essa mudança é lenta e demorada, mas em algum momento ela tem que começar e acreditamos que a família com ideais igualitários pode inculcar na criança bons hábitos, sejam eles quais forem, que ela levará para toda sua vida.

RIBEIRO, Ivete e RIBEIRO, Ana Clara T. (orgs) *Família em processos Contemporâneos: Inovações culturais na sociedade brasileira.* São Paulo, Loyola: 1995.

SANTOS, Milton. *O espaço do cidadão* São Paulo, Studio Nobel: 2002

STEINBERG, Shirley R. e KINCHELOE, Joe L.(org) *Cultura infantil: a construção corporativa da infância* Tradução: George Eduardo Japiassú Bricio: Rio de Janeiro, Civilização Brasileira: 2001.

TIBA, Içami *Quem ama, Educa!* São Paulo, Editora Gente: 2002.

ARTIGOS

1 - PEREIRA, Rita Marisa Ribes. *Child, television and publicity: a methodology in constructing research.* Cad. Pesqui., July 2002, no.116, p.81-105. ISSN 0100-1574.

2 - Souza, Solange Jobim. *Infância, Conhecimento e Contemporaneidade.* [on line]. Disponível na Internet em:

http://www.educacaoonline.pro.br/infancia_conhecimento.asp

Capturado em 19/08/2004 17:45:55s

SITES PESQUISADOS

<http://www.educacaoonline.pro.br>

<http://www.midiativa.tv>

<http://www.tver.org.br>

- FLORES, José Varela – *Influência da família na personalidade da criança* – Portugal, Editora Porto: 1994.
- FUSARI, Maria Felismina de Rezende e – *O educador e o desenho animado que a criança vê na televisão*. São Paulo, Loyola: 1985.
- JUNIOR, Luiz Costa pereira - *A vida com a TV: O poder da televisão no cotidiano* – São Paulo, Senac: 2002.
- LASCH, Christopher - *Refúgio num mundo sem coração. A família: santuário ou instituição simulada?* Tradução: Ítalo Tronca e Lúcia Szmurecsanyi. Rio de Janeiro, Paz e Terra: 1991.
- KINCHELOE, JOEL - *Esqueceram de mim e Bad to the bone: o advento da infância pós-moderna*. In: STEINBERG, Shirley R. e KINCHELOE, Joe L.(org) *Cultura infantil: a construção corporativa da infância* Tradução: George Eduardo Japlassú Brício Rio de Janeiro, Civilização Brasileira: 2001.
- MARTINS, Francisco Menezes e SILVA, Juremir Machado (orgs) *Para Navegar no Século XXI: Tecnologias do imaginário e cibercultura* - Porto Alegre, Sulina, 2 ed.,2000.
- MELLO, José Marques - *Telemania: Anestésico social*. São Paulo, Louola: 1981.
- ORJUELA, Guillermo Maurício Acosta - *15 Motivos para ficar de olho na Televisão* - Campinas-sp, Ed. Alinea: 1999.
- PACHECO, Liza Dias - *Televisão, criança, imaginário e educação: dilemas e diálogos*. Campinas, Papyrus: 1998.
- POSTMAN, Neil - *O desaparecimento da infância*. Tradução: Suzana Menescal de alencar e José Laurenio de Melo. Rio de Janeiro, Objetiva: 2000.

BIBLIOGRAFIA

- ARIES, Philippe – *História Social da Criança e da Família* Rio de Janeiro, Guanabara: 1991
- BASTOS, Laura – *A criança diante da TV: Um desafio para os pais*, Petropolis, Vozes: 1988.
- BUCHT, Catharina e FELITZEN, Cecilia Von (orgs) *Perspectivas sobre a criança e a Mídia*, Tradução: Patricia de Queiroz Carvalho – Brasília, Unesco, SEDH/Ministério da Justiça, 2002.
- CARLSSON, Ulla e FELITZEN, Cecília Von (orgs) *A criança e a violencia na mídia* – Tradução: Maria Elizabeth Santo Matar, Dinah de abreu Azevedo – 2 ed. São Paulo: Cortez; Brasília Unesco 2000. ORJUELA, Guilherme Mauricio Acosta: 15 motivos para ficar de olho na televisão. Campinas SP, ED. Alínea, 1999.
- _____. *A criança e a mídia: Imagem, Educação e Participação*. São Paulo, Cortez; Brasília, DF: Unesco 2002.
- FERRÉS, Joan *Televisão subliminar: Socializando através de Comunicação Despercebidas* Tradução: Ernani Rosa e Beatriz A. Neves Porto Alegre, Artemed: 1998.
- FIGUEIRA, Sérvulo A.(org) *Uma Nova Família? O moderno e o arcaico na família de classe média brasileira*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar: 1986
- FILHO, Ciro Marcondes *Televisão: a vida pelo vídeo*. São Paulo, Moderna: 1988.
- FISCHER, Rosa Maria Bueno *Televisão & Educação: Fruir e Pensar a Tv*. Belo Horizonte, Autentica: 2001.

ANEXOS

ANEXO I: QUESTIONÁRIO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Este questionário é parte integrante da pesquisa que estou realizando para a conclusão do curso de pedagogia da Faculdade de Educação da Unicamp.

A pesquisa aborda o tema da participação da televisão no cotidiano das famílias.

Nesse questionário há questões fechadas e abertas que podem ser respondidas tanto pelo pai ou pela mãe.

Agradeço desde já a participação de todos.

D) Perfil do entrevistado

a.) Quem está respondendo ao questionário?

☐ Mãe

☐ Pai

☐ Outro responsável legal

Especifique _____

b.) Grau de escolaridade?

☐ Primeiro Grau Incompleto

☐ Primeiro Grau Completo

☐ Segundo Grau Incompleto

☐ Segundo Grau Completo

☐ Superior Incompleto

☐ Superior Completo

☐ Pós Graduação

c.) Trabalha fora de casa?

☐ Sim

☐ Não

d.) Qual período?

☐ manhã

☐ Tarde

☐ Integral

e.) Quantos filhos

II) Perfil da(s) Criança(s)

a.) Idade(s).

b.) Sexo

c.) Frequentam a escola?

☐ Sim

☐ Não

d.) Qual nível?

☐ Educação Infantil (até o pré)

☐ Ensino Fundamental (1ª a 8ª série)

☐ Ensino Médio (1º a 3º colegial)

e) Em qual período?

☐ Período integral

☐ Período da Manhã

☐ Período da Tarde

e.) Se não frequentam a escola realizam algum tipo de atividade fora de casa?

☐ Sim

☐ Não

Que _____ tipo _____ de
atividade _____

f.) Se só frequentam a escola em um período, no outro realizam algum tipo de atividade fora de casa?

☐ Sim

☐ Não

Que _____ tipo _____ de
atividade _____

g.) Durante a semana, à noite, que horas costumam dormir?

h.) Esse horário muda no final de semana?

☐ Sim

☐ Não

i.) Se sim que horas seu(s) filho(s) dormem nos finais de semana?

j.) Porquê mudam os horários?

III) Sobre os aparelhos de TV:

a.) Possui aparelho de TV em casa?

☐ Sim

☐ Não

b.) Quantos aparelhos de televisão há na sua casa?

☐ 1

☐ 2

☐ 3

☐ Acima de 3

c.) Possui TV por assinatura?

☐ Sim

☐ Não

IV) O uso e a relação da TV com seu(s) filho(s).

a.) Seu(s) filho(s) assistem TV?

☐ Sim

☐ Não

b.) Assistem aos canais da TV aberta?

☐ Sim

☐ Não

Quais-

c.) Assistem aos canais da TV por assinatura?

☐ Sim

☐ Não

Quais-

d.) No quarto do(s) seu(s) filho(s) há televisão?

☐ Sim

☐ Não

e.) Normalmente, durante a semana assistem TV

☐ Só de manhã?

☐ Só à tarde?

☐ Só à noite?

☐ De manhã e a tarde?

☐ De manhã e a noite?

☐ De tarde e a noite?

☐ De manhã, à tarde e à noite?

f.) Quanto tempo acha que seu dispensam com a TV por dia?

☐ Não mais que 1 hora

☐ 01 hora

☐ 02 horas

☐ 03 horas

- ☐ 04 horas
- ☐ 05 horas
- ☐ 06 horas
- ☐ Mais que 06 horas

g.) Esses horários são:

- ☐ Diretos
- ☐ Distribuídos ao longo do dia

h.) Nos finais de semana o tempo de TV do seu(s) filho(s) aumenta?

- ☐ Sim, aumenta
- ☐ Não, fica estável
- ☐ Não, diminui

i.) Se aumenta, quanto mais do que o normal?

- ☐ Aumenta em 01 hora
- ☐ Aumenta em 02 horas
- ☐ Aumenta em 03 horas
- ☐ Mais que 03 horas

j.) Porque aumenta?

l.) Se diminui, em quanto tempo mais do que o normal?

- ☐ Dispensa menos que 01 hora com a TV.
- ☐ Dispensa menos do que 02 horas com a TV
- ☐ Dispensa menos que 03 horas com a TV
- ☐ Não liga a TV

m.) Porque diminui?

j.) Elenque 10 programas que seu(s) filho(s) assistem, nos diferentes horários do dia.
Se desenho animado aparecer na lista, indique o nome.

1 _____

2 _____

3 _____

4 _____

5 _____

6 _____

7 _____

8 _____

9 _____

10 _____

l.) Você assiste TV com seu(s) filho(s)?

() Sim

() Não

m.) Quais programas assistem juntos?

n.) Com qual frequência assistem à esses programas?

o.) Vocês conversam sobre os programas?

() Sim

() Não

p.) Que tipo de conversa?

q.) Dos 10 programas elencados;

() Todos você considera apropriados

() Todos você não considera apropriados

() A maioria são apropriados

() A maioria são impróprios

V) A sua relação com a TV.

a.) Há TV no seu quarto?

() Sim

() Não

b.) Que horas você costuma assistir TV, durante a semana?

() De manhã

() A tarde

() A noite

() De manhã e a tarde

() De manhã e a noite

() De tarde e a noite

() Nos 3 períodos do dia.

() Em nenhum período do dia

c.) Quantas horas você dispensa assistindo TV?

() Não mais que 1 hora

- ☐ 01 hora
- ☐ 02 horas
- ☐ 03 horas
- ☐ 04 horas
- ☐ 05 horas
- ☐ 06 horas
- ☐ Mais que 06 horas

d.) Que horas você costuma assistir TV, nos finais de semana?

- ☐ De manhã
- ☐ A tarde
- ☐ A noite
- ☐ De manhã e a tarde
- ☐ De manhã e a noite
- ☐ De tarde e a noite
- ☐ Nos 3 períodos do dia.
- ☐ Em nenhum período do dia

e.) Quantas horas você dispensa assistindo TV nos finais de semana?

- ☐ Não mais que 1 hora
- ☐ 01 hora
- ☐ 02 horas
- ☐ 03 horas
- ☐ 04 horas
- ☐ 05 horas
- ☐ 06 horas
- ☐ Mais que 06 horas

f.) Elenque os seus 10 programas favoritos na televisão e especifique o canal.

- 1 _____

- 2 _____

- 3 _____

- 4 _____

- 5 _____

- 6 _____

- 7 _____

8 _____

9 _____

10 _____

g.) Desses programas, quais o seu filho assiste com você?

VI) Pensando um pouco a TV

a.) Assistir TV é uma atividade de lazer?

☐ Sim

☐ Não

b.) Uma atividade de lazer que envolve a família?

☐ Sim

☐ Não

c.) Assistir TV pode ser substituída por outra atividade que também envolva a família?

☐ sim

☐ Não

Se sim, indique uma _____

d.) Assistir TV só é uma atividade de lazer?

☐ Sim

☐ Não

e.) Atualmente você considera que a televisão educa seu(s) filho(s)? Mensure sua opinião em uma escala de 0 a 10, onde 0 representa nenhuma participação da TV na educação de seu filho e 10 representa uma participação total da TV na educação de seu(s) filhos(s).

☐ 00

☐ 01

☐ 02

☐ 03

☐ 04

☐ 05

☐ 06

☐ 07

☐ 08

☐ 09

☐ 10

f.) A TV pode promover a mesma educação que a família promove? Porque?

g.) Na sua opinião, seu(s) filho(s) se educa ao assistir aos 10 programas que você elencou?

☐ Sim

☐ Não

☐ Alguns sim, outros não

h.) Quais valores transmitem que você considera que seja a favor dessa educação. O que eles ensinam?

i.) Quais valores transmitem que você considera que seja contra a educação de seu(s) filho(s)? O que eles ensinam?

j.) Na sua opinião você considera importante proteger as crianças dos conteúdos sem qualidade que a TV transmite?

l.) De quem é essa responsabilidade?

m.) Você não permitiu ou não permite que seu(s) filho(s) assista a algum programa?

☐ Sim

☐ Não

n.) Qual programa?

o.) Você considera importante intervir na relação que seu(s) filho(s) estabelece com a TV?

☐ Sim

☐ Não

p.) Como faz ou como faria isso?

VII-) A relação entre você e seu(s) filho(s)

a.) Quanto tempo em média você dispõe para dar atenção exclusiva à seu(s) filho(s)?

b.) Você lê para seu filho?

☐ Sim

☐ Não

c.) Qual o último livro que leu?

d.) Você conta histórias para seu filho?

☐ Sim

☐ Não

e.) Qual a última história que contou?

e.) Qual história, oral ou escrita, que seu filho mais gosta?

f.) Que tipo de passeio seu filho mais gosta?

g.) Onde você e seu filho costumam passear?

h.) O que você mais gosta de fazer com seu filho?

e.) O que seu filho mais gosta de fazer com você?

Anexo II: Tabulação dos dados

Perfil do entrevistado

Quem está respondendo ao questionário?

Mãe	22	92%
Pai	2	8%
total	24	100%

Grau de escolaridade? (dos questionários respondidos pelas mães)

Primeiro Grau Incompleto	0	0%
Primeiro Grau Completo	0	0%
Segundo Grau Incompleto	1	5%
Segundo Grau Completo	6	27%
Superior Incompleto	3	14%
Superior Completo	8	36%
Pós Graduação	4	18%
total	22	100%

Grau de escolaridade? (dos questionários respondidos pelos pais)

Primeiro Grau Incompleto	0	0%
Primeiro Grau Completo	0	0%
Segundo Grau Incompleto	0	0%
Segundo Grau Completo	2	100%
Superior Incompleto	0	0%
Superior Completo	0	0%
Pós Graduação	0	0%
total	2	100%

Trabalha fora de casa?

Sim pai	2	8%
Não pai	0	0%
Sim mãe	11	46%
Não mãe	11	46%
total	24	100%

Qual período?

manhã	2	15%
Tarde	3	23%
Integral	8	62%
total	13	100%

Quantos filhos (independente da idade pesquisada)

1	12	50%
2	9	38%
3	2	8%
4	1	4%
total	24	100%

II Perfil da(s) Criança(s)

a.) Idade

1 ano	5	16%
2 anos	4	13%
3 anos	1	3%
4 anos	1	3%
5 anos	4	13%
6 anos	0	0%
7 anos	2	6%
8 anos	3	9%
9 anos	3	9%
10 anos	2	6%
11 anos	2	6%
12 anos	1	3%
13 anos	4	13%
total	32	100%

b.) Sexo

Feminino	15	47%
Masculino	17	53%
total	32	100%

c.) Frequentam a escola?

Sim	27	84%
Não	5	16%
total	32	100%

d.) Qual nível?

Educação Infantil (até o pré)	9	33%
Ensino Fundamental (1ª a 8ª série)	18	67%
Ensino Médio (1º a 3º colegial)	0	0%
total	27	100%

e.) Em qual período?

Período integral	1	4%
Período da Manhã	11	41%
Período da Tarde	15	56%
total	27	100%

f.) Se não frequentam a escola realizam algum tipo de atividade fora de casa?

Sim	1	20%
Não	4	80%
total	5	100%

g.) Se só frequentam a escola em um período, realizam algum tipo de atividade fora de casa?

Sim	8	31%
Não	18	69%
total	26	100%

h.) Durante a semana, à noite, que horas costumam dormir?

20:30	1	3%
21:00	11	34%
21:30	5	16%
21:30-22:00	1	3%
22:00	4	13%
22:30	3	9%
22:30-23:00	1	3%
22:30-23:30	1	3%
23:00	2	6%
23:30	2	6%
00:00	1	3%
total	32	100%

i.) Esse horário muda no final de semana?

Sim	24	75%
Não	8	25%
total	32	100%

j.) Se sim que horas seu(s) filho(s) dormem nos finais de semana?

Não especificou	1	4%
22:00	4	17%
22:30	2	8%
23:30	3	13%
23:00	5	21%
23:30	1	4%
23:00-00:00	1	4%
00:00	3	13%
00:00-01:30	2	8%
01:30	2	8%
total	24	100%

k.) Porquê mudam os horários?

Mudança de rotina	12	50%
Ficam mais a vontade para brincar	2	8%
Porque querem assistir Tv até mais tarde	3	13%
Não tem escola no dia seguinte	7	29%
total	24	100%

III Sobre os aparelhos de TV

a.) Possui aparelho de TV em casa?

Sim	24	100%
Não	0	0%
total	24	100%

b.) Quantos aparelhos de televisão há na sua casa?

1	6	25%
2	4	17%
3	10	42%
Acima de 3	4	17%
total	24	100%

c.) Possui TV por assinatura?

Sim	10	42%
Não	14	58%
total	24	100%

IV O uso e a relação da TV com seu(s) filho(s).

a.) Seu(s) filho(s) assistem TV?

Sim	23	96%
Não	1	4%
total	24	100%

b.) Assistem aos canais da TV aberta?

Sim	20	83%
Não	4	17%
total	24	100%

c.) Quais

Globo	16	36%
SBT	14	31%
Cultura	9	20%
Band	1	2%
Não especificou	1	2%
Record	4	9%
total	45	100%

d.) Assistem aos canais da TV por assinatura?

Sim	12	50%
Não	12	50%
total	24	100%

e.) Quais

Cartoon Net.	6	25%
Boomerang	1	4%
Disney Chanel	5	21%
Nicklodeon	2	8%
DiscoveryKids	4	17%
Jetx	3	13%
HBO Family	1	4%
Discovery Channel	1	4%
MTV	1	4%
total	24	100%

f.) No quarto do(s) seu(s) filho(s) há televisão?

Sim	12	50%
Não	12	50%
total	24	100%

g.) Normalmente, durante a semana assistem TV

Só de manhã?	2	8%
Só à tarde?		0%
Só à noite?	2	8%
De manhã e a tarde?	2	8%
De manhã e a noite?	11	46%
De tarde e a noite?	5	21%
De manhã, à tarde e à noite?	2	8%
total	24	100%

h.) Quanto tempo acha que seu filho dispensa com a TV por dia?

Não mais que 1 hora	4	17%
01 hora		0%
02 horas	7	29%
03 horas	7	29%
04 horas	1	4%
05 horas	5	21%
06 horas		0%
Mais que 06 horas		0%
total	24	100%

i.) Esses horários são:

Diretos	4	17%
Distribuídos ao longo do dia	20	83%
total	24	100%

j.) Nos finais de semana o tempo de TV do seu(s) filho(s) aumenta?

Sim, aumenta	10	42%
Não, fica estável	7	29%
Não, diminui	7	29%
total	24	100%

k.) Se aumenta, quanto mais do que o normal?

Aumenta em 01 hora	2	20%
Aumenta em 02 horas	3	30%
Aumenta em 03 horas	4	40%
Mais que 03 horas	1	10%
total	10	100%

l.) Se diminui, em quanto tempo mais do que o normal?

Dispensa menos que 01 hora com a TV.	1	14%
Dispensa menos do que 02 horas com a TV	4	57%
Dispensa menos que 03 horas com a TV	1	14%
Não liga a TV	1	14%
total	7	100%

m.) Elenque 10 programas que seu(s) filho(s) assistem, nos diferentes horários do dia.
Se desenho animado aparecer na lista, indique o nome.

A grande família	1	1%
A Turma do bairro	2	1%
As aventuras de Henry (Discovery Kids)	1	1%
As Meninas Super Poderosas (Rec./Cart.)	2	1%
As Trigêmiás(Rd Globo-Cartoon-Futura)	1	1%
Barney e seus amigos (Discovery Kids)	4	3%
Bob Esponja (Red Globo - Nickleodeon)	3	2%
Bob o Construtor (Discovery Kids)	2	1%
Boo (Discovery Kids)	1	1%
Caillou (TV Cultura - Discovery Kids)	5	4%
Caldeirão do Hulck (Rede Globo)	1	1%
Calendo Star (Nickelodeon)	1	1%
Castelo Rá-Tim-Bum (Tv Cultura)	2	1%
Cavaleiros do Zodíaco (Band)	1	1%
Charlie e Mimo (Tv Cultura)	1	1%
Chaves (SBT)	3	2%
Cliford	1	1%
Clube do Terror (Rede Record)	1	1%
Cocoricó (Tv Cultura)	3	2%
Connie a Vaquinha (Discovery Kids)	1	1%
Cubolândia (Discovery Kids)	1	1%
Didi	1	1%
Disk MTV	1	1%
Documentários (Discovery Channel)	1	1%
Domíngo Legal-Gugu (SBT)	1	1%
Dragon Ball Z (Rede Globo - Cartoon Network)	1	1%
Eliana (Rede Record)	1	1%
Família Radical	1	1%
Faustão (Rede Globo)	2	1%
Filmes Infantis (Disney)	4	3%
Filmes na TV	6	4%
Hey Arnold (Nickelodeon)	1	1%
Homem Aranha (rede Globo-Nickelodeon)	1	1%
Jakers (Discovery Kids)	1	1%
Jay-Jay o Jatinho (Discovery Kids)	1	1%
Jogo de Futebol	2	1%
Montanha encantada	1	1%
Mucha Lutchá	1	1%
Não elencou	2	1%
Novela SBT	3	2%
Novelas Globo	11	8%
Novelas Rede Record	2	1%
O Gato Zap (Tv Cultura)	1	1%
O Pequeno Urso (TV Cultura)	4	3%
Os Anjinhos (Rede Globo-Nickleodeon)	2	1%
Os Flinstons (SBT-Cartoon)	2	1%
Pato Bill (Nickelodeon)	1	1%
Patolino e Pernalonga (SBT - Warner)	1	1%
Piu Piu e Frajola (Red Globo-Warner)	1	1%
Playhouse Disney (Disney Channel)	1	1%

Programas de esporte	2	1%
Reportagens	1	1%
Save Ums (Discovery Kids)	1	1%
Scooby Doo (SBT-Cartoon)	2	1%
Sem Saída	1	1%
Serie Edição de Amanhã (Rede Record)	2	1%
Série Meu cunhado (SBT)	1	1%
Sítio do Picap-pau -Amarelo (Rede Globo)	4	3%
Smilinguido	1	1%
Teletubbies (Discovery Kids - TV cultura)	3	2%
Thomas e seus amigos (Discovery Kids)	1	1%
Tom e Jerry(SBT-Cartoon)	4	3%
Turma da Mônica (Cartoon Network)	1	1%
TV Globinho (red Globo)	3	2%
Video Show (Rede Globo)	4	3%
X Man Evolution	1	1%
Xuxa (Red Globo)	6	4%
Yugui Ohh (Nickelodeon)	1	1%
Zoo Boo Mafoo (Discovery Kids)	2	1%
Zorra Total	1	1%
total	138	100%

n.) Você assiste TV com seu(s) filho(s)?

Sim	21	88%
Não	3	13%
total	24	100%

o.) Quais programas assistem juntos?

Desenhos	6	26%
Novelas	5	22%
Filmes	4	17%
Filmes Infanto Juvenis	1	4%
Documentário	1	4%
Novelas Infantis (Alegrices e Rabulices SBT)	1	4%
Reportagens	1	4%
Barney	1	4%
Noticiários	1	4%
Sem Saída	1	4%
Jogo Futebol	1	4%
total	23	100%

p.) Com qual frequência assistem à esses programas?

Diariamente	9	50%
Quase todos os dias	2	11%
Três vezes por semana	2	11%
As vezes	1	6%
Quando pode	1	6%
Quase sempre	1	6%
Semanalmente	1	6%
Duas a três vezes na semana	1	6%
total	18	100%

q.) Vocês conversam sobre os programas?

Sim	20	83%
Não	4	17%
total	24	100%

r.) Que tipo de conversa?

Discussão sobre o programa em si	15	75%
Explica dúvidas	3	15%
Critica aos objetivos do programa	2	10%
total	20	100%

s.) Dos 10 programas elencados

Todos você considera apropriados	7	29%
Todos você não considera apropriados		0%
A maioria são apropriados	13	54%
A maioria são impróprios	4	17%
total	24	100%

V A sua relação com a TV.

a.) Há TV no seu quarto?

Sim	14	58%
Não	10	42%
total	24	100%

b.) Que horas você costuma assistir TV, durante a semana?

De manhã	1	4%
A tarde	1	4%
A noite	16	62%
De manhã e a tarde	1	4%
De manhã e a noite	3	12%
De tarde e a noite	1	4%
Nos 3 períodos do dia.	2	8%
Em nenhum período do dia	1	4%
total	26	100%

c.) Quantas horas você dispensa assistindo TV?

Não dispensa hora nenhuma	1	5%
Não mais que 1 hora	5	23%
01 hora	5	23%
02 horas	5	23%
03 horas	4	18%
04 horas		0%
05 horas	1	5%
06 horas	1	5%
Mais que 06 horas		0%
total	22	100%

d.) Que horas você costuma assistir TV, nos finais de semana?

De manhã	1	4%
A tarde	3	11%
A noite	11	39%
De manhã e a tarde		0%
De manhã e a noite	1	4%
De tarde e a noite	6	21%
Nos 3 períodos do dia.	4	14%
Em nenhum período do dia	1	4%
qq hor.disp.	1	4%
total	28	100%

e.) Quantas horas você dispensa assistindo TV nos finais de semana?

Não mais que 1 hora	3	13%
01 hora	2	8%
02 horas	5	21%
03 horas	6	25%
04 horas	1	4%
05 horas	6	25%
06 horas		0%
Mais que 06 horas	1	4%
total	24	100%

f.) Elenque os seus 10 programas favoritos na televisão e especifique o canal.

A diarista (Rede Globo)	1	1%
A Grande Família (Rede Globo)	5	3%
Altas Horas (Rede Globo)	1	1%
Caldeirão do Hulck (Rede Globo)	1	1%
Canal justiça	1	1%
Casa clube Tv	1	1%
Casseta&Planeta	2	1%
Desenhos (Discovery Kids, Boomerang, Carto	2	1%
Desenhos TV Cultura, SBT	2	1%
Documentários Discovery Channel	2	1%
E.R (Warner Channel)	1	1%
Fantástico (Rede Globo)	6	4%
Faustão (Rede Globo)	3	2%
Felicity (Warner Channel)	1	1%
Filmes	12	8%
Friends (Warner Channel)	1	1%
Futebol	1	1%
Girl more Girls (Warner Channel)	1	1%
Globo Ecologia (Rede Globo)	1	1%

Globo Reporter (Rede Globo)	1	1%
Globo Rural (Rede Globo)	2	1%
Gospel Line	1	1%
Hebe (SBT)	1	1%
História de um bebê (Discovery Health	1	1%
Hosp.Infantili (Discovery Health	1	1%
Linha Direta (Rede Globo)	1	1%
Mais Você (Rede Globo)	6	4%
Maternidade (Discovery Health)	1	1%
Minha casa sua Casa (People in Arts)	1	1%
Mulher em foco	1	1%
Não elencou	2	1%
Note e Anote (Rede Record)	1	1%
Novelas Globo	20	14%
Novelas Record	1	1%
O Aprendiz	1	1%
Pequenas Empresas (Rede globo)	1	1%
Praça é nossa (SBT)	1	1%
Programa cor de rosa	1	1%
Programa do Jô (Rede Globo)	4	3%
Programas de Esporte	4	3%
Programas de variedades	1	1%
Programas Humorísticos	1	1%
Ra-tim-bum (TV Cultura)	1	1%
Ratinho (SBT)	1	1%
Rau! Gil (Rede Record)	2	1%
Roda Viva (TV Cultura)	1	1%
Sem Saída	1	1%
Série Edição de Amanhã (Red Record)	1	1%
Show do Tom (Rede Record)	1	1%
Silvio Santos (SBT)	1	1%
Telejornal	26	18%
The OC (Warner Channel)	1	1%
Todo seu (TV Gazeta)	1	1%
TV Globinho (Rede Globo)	1	1%
Video Show (Rede Globo)	1	1%
Vitrine (TV Cultura)	1	1%
Xuxa (Rede Globo)	2	1%
Zorra Total (Rede Globo)	1	1%
total	143	100%

f.) Desses programas, quais o seu filho assiste com você?

Nenhum	9	30%
Todos, enquanto estão acordados	1	3%
Quase Todos	1	3%
Novelas	4	13%
Filmes	2	7%
TV Globinho (Rede Globo)	1	3%
Historias de um bebe (Discovery Health)	1	3%
Silvio Santos (SBT)	1	3%
Faustão (Rede Globo)	1	3%
Praça é nossa (SBT)	1	3%
Zorra total (Rede Globo)	1	3%
Video Show (Rede Globo)	1	3%
Raul Gil	2	7%
Telejornais	1	3%
Ra tim bum (TV Cultura)	1	3%
Globo reporter (Rede Globo)	1	3%
Não respondeu	1	3%
total	30	100%

VI Pensando um pouco a TV

a.) Assistir TV é uma atividade de lazer?

Sim	20	83%
Não	4	17%
total	24	100%

b.) Uma atividade de lazer que envolve a família?

Sim	19	79%
Não	5	21%
total	24	100%

c.) Assistir TV pode ser substituída por outra atividade que também envolva a família?

sim	22	92%
Não	2	8%
total	24	100%

d.) Se sim, indique uma

Passeios	14	61%
Brincar	3	13%
Conversas	3	13%
Jantares	1	4%
Parque de Diversões	1	4%
Passear no shopping	1	4%
total	23	100%

e.) Assistir TV só é uma atividade de lazer?

Sim	3	13%
Não	21	88%
total	24	100%

f.) Atualmente você considera que a televisão educa seu(s) filho(s)? Mensure sua opinião em uma escala de 0 a 10, onde 0 representa nenhuma participação da TV na educação de seu filho e 10 representa uma participação total da TV na educação de seu(s) filhos(s).

0	5	21%
1	3	13%
2	5	21%
3	3	13%
4	2	8%
5	5	21%
6		0%
7		0%
8	1	4%
9		0%
10		0%
total	24	100%

g.) A TV pode promover a mesma educação que a família promove?

Não	24	100%
Sim		0%
total	24	100%

h.) Na sua opinião, seu(s) filho(s) se educa ao assistir aos 10 programas que você elencou?

Sim	2	8%
Não	8	33%
Alguns sim, outros não	14	58%
total	24	100%

i.) Quais valores transmitem que você considera que seja a favor dessa educação?

Boa moral	7	21%
Respeito	1	3%
Regras	1	3%
Bons sentimentos com o proximo	10	29%
Comportamento	1	3%
Limites	1	3%
Prevenção	1	3%
Distinção entre certo e errado	1	3%
Boas maneiras	1	3%
Obediencia	1	3%
Higiene	1	3%
Discução de atualidades	1	3%
Atividades Educativas	1	3%
Apreciação estética	1	3%
Não opinou	5	15%
total	34	100%

j.) Quais valores transmitem que você considera que seja contra essa educação?

Violência	14	45%
Sexo	5	16%
Drogas	1	3%
Falta de Respeito	1	3%
Linguagem e comportamentos ultrapassados	1	3%
Má alimentação	1	3%
Consumismo	1	3%
Coisas da vida	1	3%
Solidão	1	3%
Libertinagem	1	3%
Super poderes	1	3%
Não opinou	3	10%
total	31	100%

k.) Na sua opinião você considera importante proteger as crianças dos conteúdos sem qualidade que a TV transmite?

Sim	22	92%
Não	2	8%
total	24	100%

l.) De quem é essa responsabilidade?

Não Opinou	1	
Pais e responsáveis	18	75%
Pais e Emissoras	2	8%
Pais, Emissoras e Governo	1	4%
Pais e escola	1	4%
Emissoras e Governo	1	4%
total	24	100%

m.) Você não permitiu ou não permite que seu(s) filho(s) assista a algum programa?

Sim	19	79%
Não	5	21%
total	24	100%

n.) Qual programa?

Programas de violência, inclusive desenhos	10	32%
Programas com conteúdo de sexo	4	13%
Novelas	3	10%
Programas de Terror	3	10%
Que não são apropriados	4	13%
Filmes para adultos	1	3%
Big Brother Brasil	1	3%
Gugu/Faustão	1	3%
N.Opn.	4	13%
total	31	100%

o.) Você considera importante intervir na relação que seu(s) filho(s) estabelece com a TV?

Sim	22	92%
Não	1	4%
N.Op.	1	4%
total	24	100%

p.) Como faz ou como faria isso?

Determinam Horários para assistir	5	19%
Estimula a brincar	4	15%
Conversa e Orienta.	8	31%
Estabelece o que assiste	2	8%
Mudar de Canal	1	4%
Determina horário de dormir	1	4%
Estabelecendo limites	1	4%
Incentiva mudar de programação	1	4%
Desliga a TV	1	4%
Assiste TV junto e orienta	1	4%
Não Opinou	1	4%
total	26	100%

VII A relação entre você e seu(s) filho(s)

a.) Quanto tempo em média você dispõe para dar atenção exclusiva à seu(s) filho(s)

De meia a 1 hora	2	8%
Pouco Tempo devido ao trabalho	1	4%
2 horas	1	4%
3horas	4	17%
4 a 5horas	1	4%
Tempo Integral	5	21%
período que esta em casa coma criança	3	13%
manhas e noite	2	8%
maior parte do tempo	2	8%
tardes e noites	1	4%
So na hora das refeições	1	4%
noite e feriados	1	4%
total	24	100%

b.) Você lê para seu filho?

Sim	19	79%
Não	5	21%
total	24	100%

g.) O que você mais gosta de fazer com seu filho?

Deitar na cama e ficar conversando	1	4%
brincar	6	22%
conversar durante as refeições	2	7%
jogar video game	1	4%
jogar futebol	1	4%
cantar	2	7%
brincar com os brinquedos	2	7%
levar para passear	1	4%
conversar	4	15%
contar histórias	1	4%
andar bicicleta	1	4%
desenhar e pintar	1	4%
Supermercado	1	4%
Dar atenção à ele	1	4%
viajar	1	4%
N.OP	1	4%
total	27	100%

h.) O que seu filho mais gosta de fazer com você?

Assistir um filme	1	4%
Brincar	8	29%
jogar video game	1	4%
jogar futebol	1	4%
brincar com brinquedos	3	11%
dormir junto	1	4%
conversar	4	14%
desenhar	1	4%
jogar	1	4%
bike	1	4%
estar com os pais	1	4%
cantar e dançar	1	4%
Ir ao Shopping	1	4%
jogar bola	1	4%
Contar histórias	1	4%
N.OP	1	4%
total	28	100%

c.) Você conta histórias para seu filho?

Sim	17	71%
Não	7	29%
total	24	100%

d.) Qual história, oral ou escrita, que seu filho mais gosta?

Tres porquinhos	2	12%
Chapeuzinho vermelho	3	18%
Branca Neve	1	6%
A Bela Adormecida	2	12%
A ilha perdida	1	6%
Gulliver	1	6%
Historias dos pais	1	6%
Todas que conta	1	6%
Rute	1	6%
Quadrinhos	1	6%
Bíblicas	1	6%
Coelhinho Tico	1	6%
Não Opinou	1	6%
total	17	100%

e.) Que tipo de passeio seu filho mais gosta?

Praia	5	16%
Parque diversão	3	10%
Brincar ao ar livre	2	6%
Shopping	4	13%
Jogar futebol	1	3%
Sair de casa	2	6%
Casa de familiares	3	10%
Passear no condomínio	1	3%
Cinema	3	10%
Pescar	1	3%
Zoológico	2	6%
Viajar	2	6%
Estar com amigos	1	3%
Não Opinou	1	3%
total	31	100%

f.) Onde você e seu filho costumam passear?

Casa familiares	7	19%
Praça	1	3%
Viagens	4	11%
Restaurante	2	6%
Shopping	9	25%
Parque	7	19%
No condomínio	1	3%
Cinema	2	6%
Loja de brinquedos	1	3%
Bosque	1	3%
Não opinou	1	3%
total	36	100%